

# REVISTA BZZZ



ANO 5 | Nº 57 | MARÇO DE 2018 | R\$ 12,00

## EUA E RN

Ligações entre as terras de Poti e do Tio Sam vão além do período da Segunda Guerra

## BÚFALOS

Criação em solo potiguar é ideia certa de agrônomo visionário



## MODA POTIGUAR EM NEW YORK

Geová Rodrigues e sua arte em forma de roupas nas passarelas mais concorridas do mundo

# TÁ DANADO

**O NATALENSE MATHEUS FELIPE É CAMPEÃO MUNDIAL DE JIU-JITSU, MAS NÃO RECEBE APOIO DOS PODERES PÚBLICOS. NEM DE GRANDES EMPRESAS. FILHO DE FEIRANTES, SUPEROU TRAUMAS E ENFRENTA DIFICULDADES FINANCEIRAS PARA DISPUTAR EM CAMPEONATOS. REPRESENTA O BRASIL E O RN MUNDO AFORA, MAS AINDA PRECISA DORMIR EM AEROPORTOS POR FALTA DE DINHEIRO**



## NEWTON NAVARRO

Artista de grandeza singular, apaixonado por Natal e que dá nome à ponte cartão-postal da cidade



## JANE FARIA

Matriarca dos Faria, apaixonada por esporte e família, foi homenageada com nome da filha de Patrícia Abravanel e Fábio Faria

# DA CASA DO POVO PARA O RIO GRANDE DO *Norte*.

Doação de 24 ambulâncias com UTIs para os hospitais regionais e cidades.

**A Assembleia Legislativa reconhece a urgência de um atendimento mais humano** e eficiente em saúde, assim como reconhece a grave crise que afeta o Estado e limita os investimentos. Por isso, em mais uma união de esforços do Legislativo, adquiriu **24 ambulâncias equipadas com UTIs** de última geração que serão doadas aos hospitais regionais e cidades. **Elas se somam às 61 ambulâncias já entregues** no final de 2017, reforçando o atendimento em todas as regiões. **Afinal, investir em saúde é investir no que o Rio Grande do Norte tem de mais precioso: os potiguares.**



# DANADINHO DANADO

**MATHEUS FELIPE, O “MATHEUS Tá Danado”,** é um dos novos orgulhos potiguares. Campeão mundial de jiu-jitsu em sua categoria, ele tem colecionado medalhas em campeonatos mundo afora, mas ainda sem incentivos que correspondam ao nível da sua dedicação ao esporte e ao talento que tem para a atividade. Muitas vezes, precisa dormir nos aeroportos, pois o dinheiro não é suficiente para pagar hospedagem.

O lutador que tanto tem orgulhado o estado tem histórico de dificuldades sérias – de transtornos financeiros a problemas de saúde. Na matéria do repórter Leonardo Dantas, algumas dessas histórias são contadas, como a doença da avó, que cuidava de Matheus, e o assalto traumatizante que sofreram. Nesse contexto de lutas e glórias, aos 22 anos e dois filhos para sustentar, ele tenta se dedicar exclusivamente ao esporte, embora a pressão às vezes exija que ele desempenhe outras tarefas para conseguir sustentar a família. A história de Matheus preocupa pelo descaso que o esporte é tratado no Brasil. Ao mesmo tempo, anima pela trajetória de superação feroz. Certamente, é leitura indispensável a todos os potiguares e apreciadores do esporte.

Do tatame ao caminho das águas, conheça a Urca do Minhoto, local de ondas gigantes em pleno Rio Grande do Norte e que já é comparado a Nazaré, em Portugal. E por falar em belezas dessa terra, a Segredos de Viajante vai mostrar Parelhas, cidade de ar aristocrático e leve.

Também nesta edição, a moda do potiguar Geová Rodrigues em Nova York, as histórias de Newton Navarro e Jane Faria, além de arquitetura, turismo, política e toda a pluralidade da RevistaBzzz.

Ótima leitura!

Equipe Bzzz

## EXPEDIENTE



**PUBLICAÇÃO:**  
**JEL COMUNICAÇÃO**

**BZZZ ONLINE**  
**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

[www.portaldaabelhinha.com.br](http://www.portaldaabelhinha.com.br)

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,**  
**CRÍTICAS E ELOGIOS:**  
[revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA INTERINA**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
ADRIANA BRASIL, AURA MAZDA,  
GILSON BEZERRA, LEONARDO DANTAS,  
MARKSUEL FGUEIREDO, OCTÁVIO SANTIAGO,  
PAULO CELESTINO JÚNIOR, RAFAEL BARBOSA,  
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**  
FELIPE GODOI

**FOTOS**  
ADRIANA BRASIL, ALEXANDRE ALESSY,  
CANINDÉ SOARES, EVALDO GOMES,  
JOÃO GILBERTO, JOÃO NETO,  
MARKSUEL FIGUEREDO, NEIA ARAÚJO,  
PAULO LIMA, RAFAEL BARBOSA,  
TIAGO CHEDIAK, UBARANA JÚNIOR

**GRÁFICA**  
IMPRESSÃO

**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES

# Luz pela paz

nossa cidade  
mais clara  
e segura

**O momento é de caminhar junto,** de buscar soluções – grandes, pequenas, criativas, inovadoras – onde elas estiverem e **sem medir esforços** para reencontrar nossa tranquilidade. É assim que nasce o **Luz pela Paz:** um programa da prefeitura de São Gonçalo que vai trocar a iluminação pública do município para **lâmpadas de LED** – mais luminosas, econômicas e duradouras. A primeira etapa, com recursos próprios, está acontecendo no Jardim Lola, Poço de Pedra, Genipapo, Bela Vista, Camaragipe, Golandim. E parcerias já estão sendo formadas **para fazer muito mais!**



**SÃO GONÇALO  
DO AMARANTE**  
LUGAR DE FÉ, CULTURA E OPORTUNIDADE



PREFEITURA DE  
**SÃO GONÇALO  
DO AMARANTE - RN**



Alexandre Alessy

# 68

## Urca do Minhoto

Paraíso para surfistas é redescoberto e movimenta o esporte das ondas no RN

# 34

## TABAGISMO

Mal para a saúde e para o bolso



# 86

## ARQUITETURA

Projetos e estilo da arquiteta Carol Bezerra



Ubarana Júnior

# 42

## ARTE SOBRE PEDRAS

Selma Bezerra e sua arte coletiva e com os olhos da rua



# 74

## PARELHAS

A coluna Segredos de Viajante visita a pacata e charmosa cidade do interior do RN



Neira Araújo

# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:  
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)





# ELIANA LIMA



## URNAS

Sobrinho do presidenciável Flávio Rocha, dono da Riachuelo, Gabriel Rocha Kanner se desligou do trabalho nas empresas da família para circular pelo País, ao lado do tio, e vender a bandeira do Brasil 200, movimento em referência aos 200 anos da independência, que será comemorado em 2022, último ano do mandato do presidente que for eleito nas próximas urnas.

## JUVENTUDE

Bonitón e bem-nascido, Gabriel Kanner tem arrancado suspiros por onde passa, inclusive na fábrica da família em Natal, a Guararapes, onde se apresentou como o neto do mandachuva, Nevaldo Rocha, o homem que disse mais admirar “no mundo”. E pediu aplausos para o tio presidenciável. Seriam os primeiros passos de Gabriel para disputar um mandato eletivo.

## NA POLÍTICA

No Rio de Janeiro, onde acontece intervenção federal, o mote do discurso de Gabriel na apresentação do movimento foi o Plano de Segurança Pública Brasil 200, que declarou ser “ao lado dos maiores especialistas em segurança pública do país”. Disse que “não é difícil resolver o caos da segurança, basta ter foco e determinação para mudar a organização das polícias, a legislação penal e o sistema penitenciário”. E finalizou: “Vamos em frente com nossa agenda!”.

## CERRADO

O deputado distrital Agaciél Maia (PR), potiguar de Jardim de Piranhas, sabe ser governo e oposição ao mesmo tempo. É líder do governo na Câmara Legislativa do DF e vai apoiar Jofran Frejat nas eleições 2018, que é do seu partido e principal opositor do atual governador Rodrigo Rollemberg (PSB). Dia desses Agaciél foi até um evento com Frejat e ouviu calado as críticas ao governo Rollemberg, que ele tanto defende no parlamento.



## VALE TUDO

A política no Brasil pode mudar? Diante de tantas denúncias e revolta dos brasileiros, será que os políticos não entenderam que é hora de mudança? Parece que não. Em Brasília, o ex-governador José Roberto Arruda, que foi preso por corrupção, ainda dá as cartas na sucessão da capital brasileira, e sua mulher, Flávia Arruda, é pré-candidata a deputada federal, com expectativa de ser a mais votada.



## A PROPÓSITO

Vice-governador do Rio Grande do Norte, Fábio Dantas decidiu se filiar ao PSB para disputar com o governador Robinson Faria (PSD) o comando do estado. Resta saber se no futuro próximo FD ficará no partido para ser comandado pelos deputados pai-filho Ricardo (estadual) e Rafael Motta (federal – presidente estadual do PSB). Sabe-se que Fábio, apesar de jovem, é um experiente estrategista político.



## CENÁRIOS

Na festa de filiação de Fábio Dantas, que teve mensagens enviadas pelos governadores pessebistas Ricardo Coutinho (PB) e Paulo Câmara (PE), chamou atenção a presença de Rogério Marinho (PSDB). Em tempo: nos escaninhos das estratégias das próximas eleições comenta-se sobre as investidas do tucano nas bases de Rafael Motta para tentar a reeleição.

## EXPECTATIVA

A classe política do RN só tem olhos para o Palácio Felipe Camarão, sede da prefeitura da capital banhada pelo Rio Potengi. É que todos querem saber se o prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT), vai mesmo renunciar ao cargo para disputar o governo estadual. Alianças e candidaturas dependem exclusivamente disso.



## DEDOS CRUZADOS

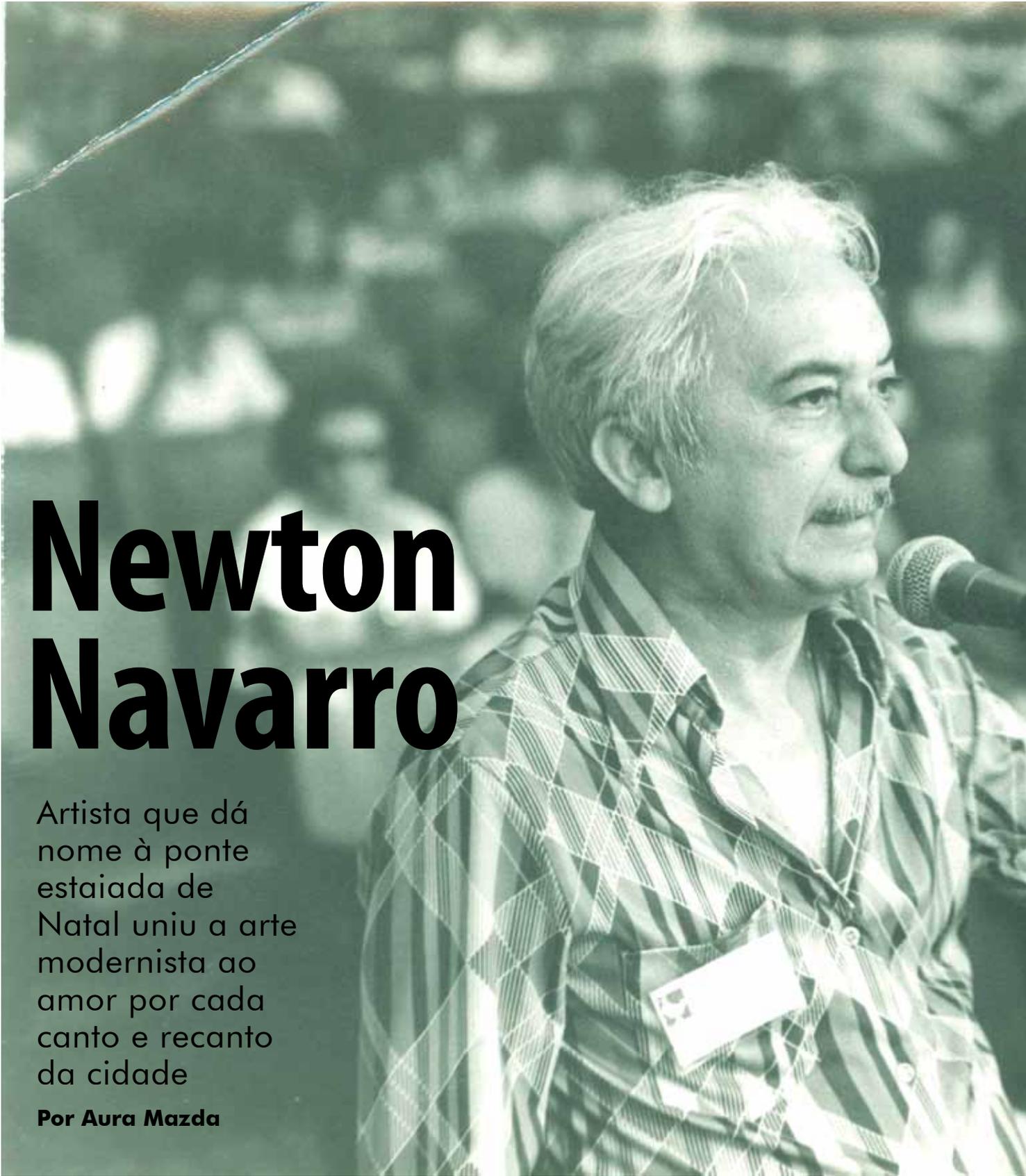
Dentre os maiores torcedores da renúncia de Carlos Eduardo está o senador José Agripino (DEM). É que o democrata não se entende com o governador Robinson Faria (PSD) desde 2010, é alvo recorrente de críticas do vice-governador Fábio Dantas (PSB) e não teria como se aliar a senadora Fátima Bezerra (PT). Só o prefeito pode dar o palanque que Jajá precisa.



Agência Brasil

## BASTIDORES

Na Câmara Municipal de Natal, já há interlocutores falando em nome do vice-prefeito Álvaro Dias (MDB). Renúncia feita, o caicoense é prefeito da capital potiguar. Quem fala em seu nome já deixou claro para os edis: Álvaro quer ter um diálogo com a Casa bem melhor que seu possível antecessor.



# Newton Navarro

Artista que dá nome à ponte estaiada de Natal uniu a arte modernista ao amor por cada canto e recanto da cidade

**Por Aura Mazda**



**AMANTE INCONDICIONAL DA CAPITAL** potiguar, o artista multifacetado Newton Navarro estava à frente de seu tempo. Pintou, escreveu e amou Natal como poucos. Espalhou sua marca pela cidade e deixou legado importante em vários campos da arte. Autor de teatro, agitador cultural, boêmio, professor de artes, poeta, contista, escritor e artista plástico, foi dos primeiros no Rio Grande do Norte a experimentar o modernismo nas telas.

Newton Navarro Bilro nasceu no dia 8 de outubro de 1928, em Natal. Filho do classificador de algodão Elpídio Soares Bilro e da dona de casa Celina Navarro Bilro, professora primária, começou a desenhar ainda menino. Foi casado com a professora de artes Salésia Navarro, também falecida. Deixaram um único herdeiro, Edson Moura, sobrinho do casal.

Estudou nos colégios tradicionais da cidade. Foi aluno do Colégio Marista, passou pelos bancos no secundário do Atheneu Norte-Rio-Grandense, e, assim como a maioria dos colegas, estudou na Faculdade de Direito no Recife (PE), mas foi na escola de desenho de Lula Cardoso Aires, vivendo a efervescência cultural da capital pernambucana no final dos anos 1940, onde formou-se.

Em Natal, o artista circulava entre intelectuais e pessoas ligadas à imprensa. Nomes como Luiz da Câmara Cascudo, Zila Mamede e Veríssimo de Melo estiverem sempre ligados a ele. O espaço conquistado na imprensa e em gestões da prefeitura e do governo estadual permitiu que Navarro desenvolvesse seus projetos, como foi o caso da Escolinha de Arte Cândido Portinari (entidade vinculada ao Movimento de Escolinhas de Arte do Brasil), e que publicasse suas crônicas em jornais locais. Seus traços ilustraram caderno do jornal Diário de Pernambuco.

O processo de produção era de “qualquer pessoa criativa”, como define o biógrafo Gustavo Sobral. Saía do bairro de Petrópolis em direção ao jornal Tribuna do Norte, na Ribeira, e, no meio do caminho, encontrava um motivo para as crônicas literárias. Boêmio incurável, vivia nas ruas da cidade, nas praças, nos bares e redações de jornais. A cena urbana de Natal, o Rio Potengi e a Praia da Redinha eram suas principais fontes de inspiração. “Ele era a própria alma de Natal”, diz Sobral.

Das paixões que marcaram a

vida de Newton Navarro, a capital banhada pelo Rio Potengi é considerada uma das mais acentuadas em sua obra. Os bairros da Ribeira e Redinha foram imortalizados nos livros “Beira Rio” (1970) e “Do Outro Lado do Rio, Entre os Morros” (1975). Em homenagem ao “caso de amor” que tinha com Natal, foi homenageado quando passou a dar nome a maior ponte de concreto erguida no estado, a Ponte de Todos Newton Navarro, que liga as zonas Leste a Norte da cidade, inaugurada em novembro de 2007. A homenagem foi sugerida pelos acadêmicos



**Gustavo Sobral, biógrafo**

da Academia Norte-rio-grandense de Letras, a pedido dos admiradores da obra do artista, por meio de abaixo-assinado.



**Newton, em sua juventude, em um dos locais que mais gostava de estar**



**Ponte de Todos Newton Navarro**

Paixão tanta que, certa vez, ao pintar em terras europeias, disse: “Eu não acho cidade mais bonita que Natal, nem rio mais bonito que o meu rio. Eu vi uma vez o Sena. Achei uma porcaria. Vi também o Tejo e achei também uma porcaria. Mas o Potengi não. Que azul! E os morros que protegem a cidade? E as madrugadas? E as estrelas da manhã? Só em Natal tem essas coisas. A estrela repetida no forte da pedra... Uma cidade

coberta de elísios, embalada pela canção dos pescadores, enfeitada de um lado e de outro, rio e mar, pelos azuis e verdes e pelas jangadas. Que cidade maior e melhor? Não existe. Nenhuma”. (NAVARRO, 1974), como destaca em sua página o blog Papa Jerimum.

Biógrafa de Navarro, a jornalista Sheyla Azevedo descreve o amor que o artista tinha por Natal e a imersão em que vivia nos quatro cantos da cidade. “Como biógrafa

dele é difícil resumir Newton em poucos parágrafos, porque ele era superlativo em praticamente tudo o que dizia, fazia e pensava. Mas, uma característica marcante dele era o amor que sentia por Natal. A nostalgia impregnada em cada pôr-do-sol vivenciado às margens do Potengi, indo em direção à sua Redinha tão cantada em verso e prosa. Newton foi um artista que “cantou a sua aldeia”, por isso ele é tão universal”.

# Artista moderno

Quando o movimento modernista nem sonhava em despontar pelas terras potiguares, Navarro tomou para si a alcunha de precursor da arte moderna no estado. O movimento da Semana de Arte de 1922 só apareceu 26 anos depois, em 1948, na primeira exposição de Newton Navarro. As telas chocaram a população da cidade de pouca variedade de pinturas. Exposição que foi reforçada após temporada de estudo no Recife e em Paris (França), com desenhos e pinturas, na então Sorveteria Cruzeiro, na Cidade Alta. Evento que ficou conhecido também como I Salão de Arte Moderna. O segundo aconteceu em 1950, ao lado dos amigos Dorian Gray e Ivon Rodrigues. Iniciou-se a partir daí o estímulo para exposições coletivas e vários artistas aderiram ao movimento da nova arte. Os jovens artistas modernistas receberam o apoio dos principais intelectuais da época, como Cascudo, Zila Mamede, Américo de Oliveira Costa, Veríssimo de Melo, entre outros.

E foi na década de 1950 que o Navarro produziu temas com aquarela e ar romântico. O grafismo e o traço começam a ganhar força. Nos anos 1960 surge a figura do marinheiro, o traço e o romantismo permanecem fortes e Natal começou a aparecer nas te-



Reprodução "Casamento", guache sobre papel, obra de Newton Navarro produzida em 1970

las. O grafismo, a predominância do preto e as dobraduras nos corpos surgem nos anos 1970, quando Navarro começou a ficar mais conhecido. Na década de 80, ele pintou músicos, pescadores e marinheiros. Por fim, nos anos 1990, retomou o romantismo para fechar seu legado.

Segundo Gustavo Sobral, o sertão é a porta de entrada e o caminho em que traçará a sua literatura entre 1949 e 1970. "No entanto, na contramão de Rachel de Queiroz de O Quinze e de Graciliano em Vidas Secas, Navarro construirá a sua literatura não

como imitação de estilo, mas com períodos literários em que não só importam as ações e os fatos para a composição de uma narrativa".

No ensaio biográfico Um Anjo Feito Sereno, lançado em 2013, Sheyla Azevedo não só retrata por meio de dezenas de entrevistas a obra do artista, mas também o homenageia em cada palavra. "Eu penso que a obra pictórica de Newton Navarro é uma referência local para todo o país e também para o mundo. Mas a importância dele não é só enquanto um criador, um artista. Ele foi também um realizador artístico e cultural".

Um dos exemplos usados por Sheyla foi de quando Newton Navarro trouxe o movimento modernista para Natal. “A primeira mostra que fugia do ‘figurativismo de salão’ comumente encontrado aqui ele fez sozinho e, um ano depois, ao lado de Ivon Rodrigues e Dorian Gray, eles dão uma mexida na sociedade com a primeira exposição de Arte Mo-

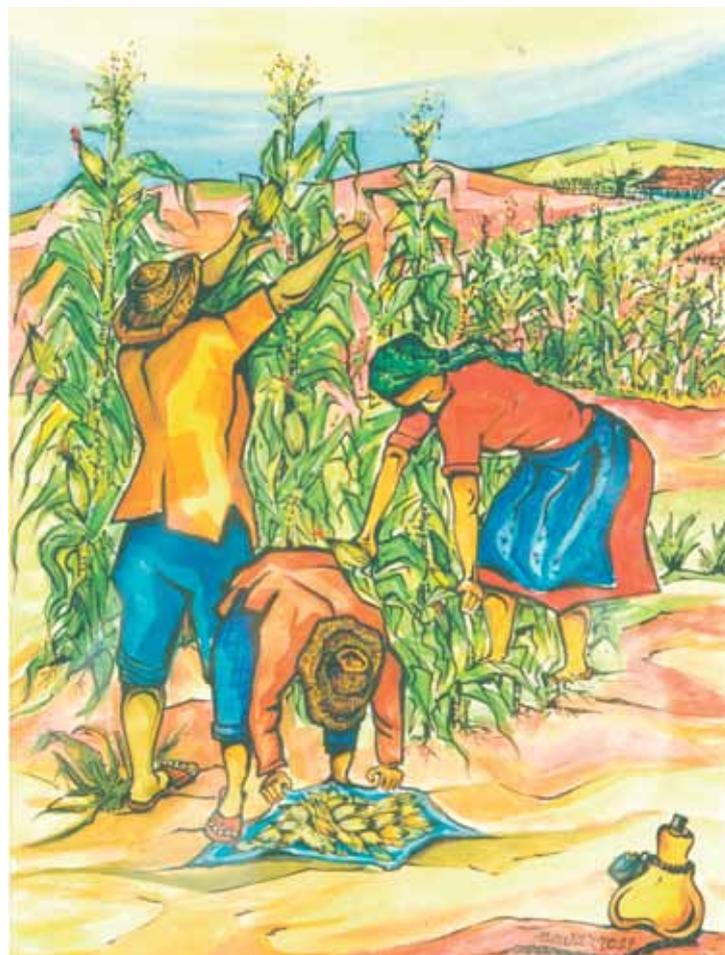
derna de Natal, em dezembro de 1949. De lá para cá, o que foi feito depois teve o impacto desse movimento deles. Newton também foi responsável pela criação da Escolinha de Arte Cândido Portinari, outro momento interessante cuja proposta pedagógica ele foi buscar na Escolinha de Arte do Brasil, do Augusto Rodrigues”, explica a jornalista.



Sheyla Azevedo, jornalista



Um dos desenhos, grafite sobre o papel



Newton Navarro desenhou e pintou homens e mulheres do sertão, vaqueiros, cangaceiros e pescadores

# Memória

Murais, desenhos, crônicas, livros, pinturas e demais obras de Newton Navarro estão espalhados pela cidade, assim como o artista caminhava por becos e ruas de Natal. Sua arte pode ser encontrada desde acervos a paredes de instituições. “Newton nunca deixou de existir porque está presente na cidade. Quando a noite cai e o céu fica de um azulado lindo, são os azuis das cores de Newton. Quando vê uma cena da Pedra do Rosário e olha o Rio Potengi, é Newton Navarro. Quando a noite cai e a vida começa nos bares, Newton está presente na vida da cidade». É assim que o biógrafo Gustavo Sobral resume a memória do artista que retratou a beleza da capital que tanto amou.

Em 1998, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern) lançou “Navarro Obra Completa”, reunindo em dois volumes toda a publicação literária de Newton Navarro até então. Constam na edição todos os títulos: Subúrbio do Silêncio (1953), ABC do Cantador Clarimundo (1955), O Solitário Vento do Verão (1961), 30 Crônicas Não Seleccionadas (1969), Os Mortos São Estrangeiros (1970), Beira-Rio, (1970), “Do Outro Lado do Rio, Entre os Morros” (1975), De Como Se Perdeu o Gajeiro Curió (1978) – com exceção da sua obra teatral, ainda inédita. Navarro

então voltou à cena literária, toda a sua obra publicada se encontrava esgotada, de acordo com Sobral. O Sebo Vermelho, na Cidade Alta, edições de Abimael Silva, também traz algumas obras.

Boa parte da obra literária foi reeditada pela editora da UFRN

(Edufrn). Em edição organizada por Helton Rubiano e Gustavo Sobral, foi republicado o Solitário Vento do Verão, que integra coleção com trabalhos inéditos para a bibliografia. “60 anos depois trago um livro inédito de Newton”, comemora Sobral.



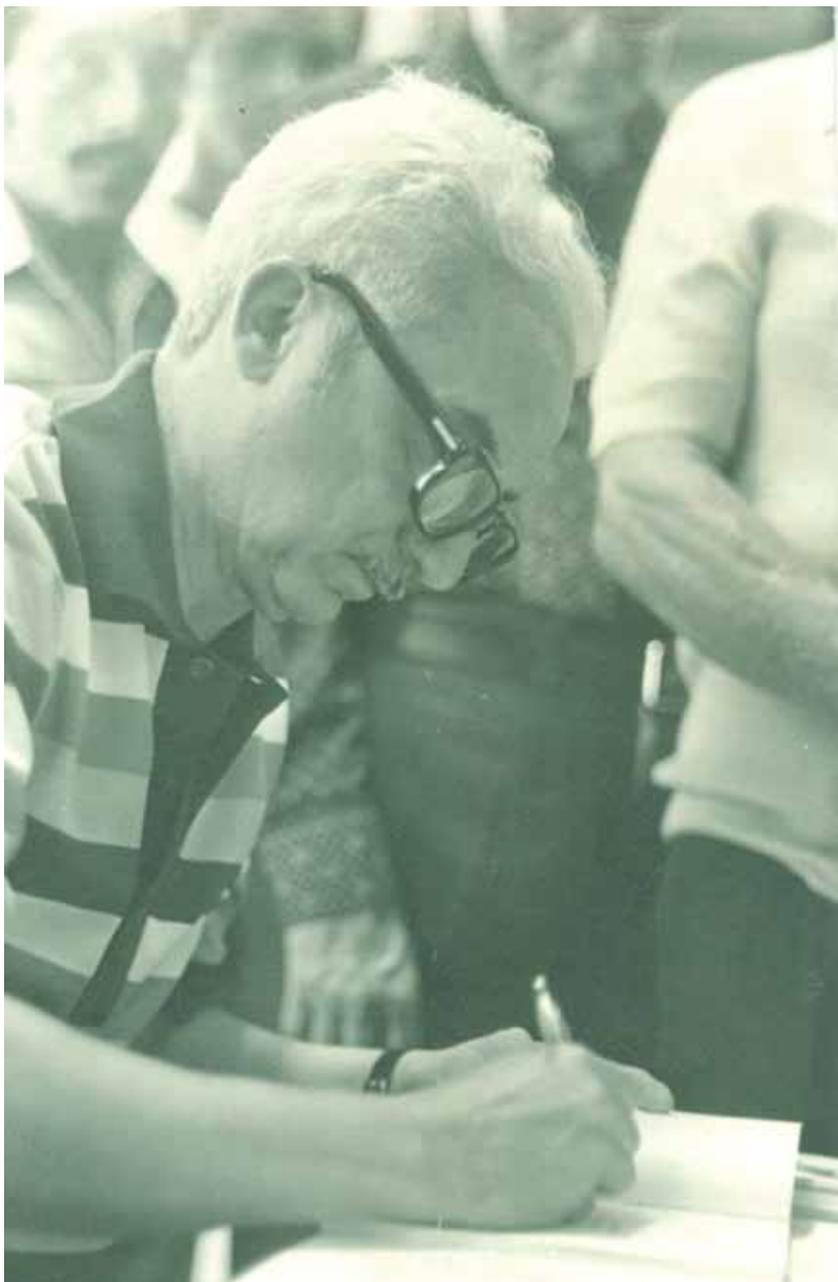
Jorge Amado encontra Newton Navarro em sua última passagem por Natal, em 1978

# O adeus

Newton Navarro partiu em 1992, aos 63 anos de idade. Deixou seus traços geométricos como marca registrada. Sua pintura foi comparada à arte de Cândido Portinari. Nas suas telas as mulheres eram rendeiras e os homens eram vaqueiros ou pescadores. Não abria mão das características do homem nordestino. Tanto que um dia declarou: “Mesmo quando pinto Dom Quixote, eu desenho um Dom Quixote vestido de vaqueiro, com traços e características do homem nordestino”.

Assim como Portinari, Navarro foi autor de pintura mural. De acordo com a dissertação de Isaias Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, “Murais Modernos de Newton Navarro e Dorian Gray”, muitos dos murais de Navarro foram destruídos com a demolição ou reforma nas edificações em que estava a arte do ilustre potiguar. Mas ainda é possível encontrar algumas resistentes, como na sede do Clube América e no IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN), que traçou ao lado do grande amigo Dorian Gray.

Nas pesquisas feitas por Isaias Ribeiro, Navarro também estudou pintura com André Lhote, artista e crítico francês da escola cubista; e gravura com Oswaldo Goeldi, no Rio de Janeiro. Em 1951 visitou museus e instituições cultu-



**Newton Navarro faleceu em 1992, aos 63 anos de idade**

rais em Buenos Aires (Argentina). No ano de 1964 esteve em diversas cidades europeias em busca de aperfeiçoar sua arte. No Nordeste brasileiro, participou de exposições coletivas nas capitais Natal (RN), Salvador (BA), Recife (PE),

João Pessoa (PB) e Fortaleza (CE). Na Europa, seus trabalhos foram apresentados em Lisboa (Portugal), Madri (Espanha) e Paris.

Imortal da Academia de Letras do RN, ocupou a cadeira do poeta Jorge Fernandes. E viva Navarro!



# Parceiros antigos

A ligação do Rio Grande do Norte com os Estados Unidos vai além do período da Segunda Guerra Mundial. O estado foi o maior beneficiário do Brasil com recursos financeiros norte-americanos para investir em educação, após intervenção feita pelo então governador Aluísio Alves

**Por Rafael Barbosa**



**MUITO SE FALA NO** apoio que o Rio Grande do Norte deu às tropas norte-americanas durante a Segunda Guerra Mundial e aos costumes trazidos que fizeram o estado pioneiro no Brasil em mascar chicletes, tomar Coca-Cola, usar calça jeans etc. Mas essa relação é anterior a esse período que marcou época. Dados históricos indicam a participação direta dos governos estadunidenses na construção de escolas e de conjunto habitacional em Natal, a capital potiguar, no transcorrer da Guerra Fria.

Na década de 1960, a capital banhada pelo Rio Potengi foi uma das

maiores beneficiadas com as verbas enviadas para o Brasil pela presidência do país norte-americano no projeto chamado “Aliança para o Progresso”. De acordo com o que explica o historiador Anderson Tavares de Lyra, a parceria resultou no financiamento para a construção do que hoje são o Instituto Presidente Kennedy e a Escola Estadual Winston Churchill, além do conjunto habitacional Cidade da Esperança, que fica na zona Oeste de Natal.

“Era um dinheiro que os Estados Unidos usavam para ir de encontro com a União Soviética. Estamos falando do período da Guerra Fria. Você tinha a União Soviética financiando Cuba, e os Estados Unidos acharam por bem financiar outros países periféricos, inclusive o Brasil, trabalhando em cima das principais demandas que esses países tinham. No Brasil, a equipe que veio detectou que em princípio seria trabalhar pela educação”.

O estado de Poty foi o maior beneficiado com essa história. Segundo o historiador, o então governador Aluizio Alves foi até os Estados Unidos reclamar mais dinheiro para o RN. “Ele vai diretamente aos Estados Unidos porque, como o governo federal estava sendo exercido pelo governo de João Goulart, sentiu que o dinheiro não estava sendo repassado, estava sendo retido. Então ele vai diretamente lá reclamar o dinheiro para o Rio Grande do Norte. O estado acabou sendo o que mais recebeu

investimentos em função da viagem do governador”.

Àquela época, Aluizio Alves já não estava mais alinhado a Jango e apoiaria logo então o golpe militar de 1964. No ano que os militares tomaram o poder, o Instituto Kennedy foi inaugurado em Natal. “Esse dinheiro ele investiu prioritariamente em dois setores: habitação e educação. E aí surge o Colégio Estadual Presidente Kennedy, como era a nomenclatura na época, em homenagem ao presidente as-

assinado, porque essa ideia da aliança para o progresso surgiu de Kennedy, só que ele não pode efetivar. Inclusive ele tinha uma viagem marcada para conhecer o Nordeste brasileiro, mas aí foi assassinado e quem assumiu essa postura e efetivou essas ações foi o irmão dele, Bob Kennedy, que também foi assassinado posteriormente, em campanha política para presidente dos Estados Unidos, pouco depois de estar em Natal para inaugurar a escola”, conta Anderson Tavares de Lyra.



Cidade da Esperança, primeiro conjunto habitacional da cidade do Natal e financiado pelos americanos



**Winston Spencer-Churchill, primeiro-ministro britânico**



**Presidente dos EUA, Kennedy foi assassinado em 1963, no Texas**

O presidente John F. Kennedy foi morto após ser atingido por disparo de arma de fogo enquanto circulava no carro presidencial pelas ruas de Dallas, no Texas, em novembro de 1963. Ele foi o 35º presidente dos EUA, sendo o quarto assassinado. Seu irmão Robert “Bob” Kennedy foi morto quando era senador pelos EUA, também a tiros, por um imigrante palestino em um hotel na cidade de Los Angeles, estado da Califórnia, em 1968.

Com o mesmo dinheiro que chegou ao RN, Aluízio Alves deu início também à construção do Conjunto Habitacional Cidade da Esperança, em Natal.



**Bob Kennedy e Aluízio Alves, em Natal**

# Winston Churchill

Sobre a construção do Colégio Estadual Winston Churchill, batizado em homenagem ao estadista britânico, o historiador diz que também foi fruto do financiamento estadunidense. Porém, nesse momento, os recursos conseguidos para o Brasil já não eram mais tão robustos. “Notei na pesquisa que os recursos já estavam se esvaindo. A escola foi terminada com dinheiro do Ministério da Educação e da Cultura, nosso, em um programa específico para a educação, mas um programa brasileiro. Quem terminou a estrutura foi o então governador Monsenhor Walfredo Gurgel, em 1968”.

As obras começaram em 1965 e continuaram a passos lentos para a conclusão devido a escassez



O Colégio Estadual Winston Churchill foi inaugurado em 1968

de dinheiro. A escola começou com 800 alunos, com grande estrutura. “O secretário de Educação da época, Jarbas Bezerra, até achou que nem teria essa quantidade de estudantes matriculados, mas teve,

começou grande para a época. Para eles, estavam achando ótimo. Porque era educação, né? E estava dando certo”. As duas escolas passaram anos sendo referência em ensino no Rio Grande do Norte.



Colégio Estadual Winston Churchill atualmente



Instituto Presidente Kennedy hoje é centro de formação de professores do RN

## Formação de professores

Atualmente, o Instituto Presidente Kennedy, localizado na Rua Jaguarari, em Natal, é um centro de formação de professores do estado. Anderson Tavares de Lyra explica que a mudança aconteceu com a evolução da dinâmica educacional no RN. “A antiga Escola Normal, fundada por Alberto Maranhão em 1908, é absorvida pelo Instituto Presidente Kennedy, que hoje forma professores. Foram aproximadamente 10 anos como escola para a modificação que transformou em Instituto, nos anos de 1970”.

No dia 22 de novembro de 1964, Aluízio Alves inaugura o Instituto Presidente Kennedy na presença do então senador Bob Kennedy, que fez para o público o símbolo da campanha de AA. O evento foi realizado na chamada Praça da Imprensa, que hoje é o cruzamento entre a Avenida Rio



Busto do presidente Kennedy, que fica em frente ao edifício Ducal, no centro da cidade, em Natal

Branco e a Rua João Pessoa, na Cidade Alta, onde foi posto um busto de John Kennedy, em frente ao imóvel em formato cilíndrico onde funcionou o Ducal Palace Hotel, outro marco do governo de Aluízio Alves. “Era uma grande parede com uma coluna sustentando. Na ponta, tinha um pedestal com o busto, ao lado uma frase de Kenne-

dy e abaixo duas mãos apertando”, detalha Anderson.

Esse busto foi roubado nos anos 2000 e a Prefeitura de Natal providenciou uma réplica, de menor proporção, e pôs no lugar. A réplica atualmente ainda enfeita a grande calçada próxima ao cruzamento, simbolizando a parceria potiguar-estadunidense.



# Matriarca vanguarda

Influência da mulher que inspirou e impulsionou os Faria no RN e foi homenageada com o nome da filha de Fábio Faria e Patrícia Abravanel

Por Adriana Brasil  
Fotos: Arquivo

**MULHER DE PERSONALIDADE FORTE**, atuante, influente em momentos que foram decisivos no seio de tradicional família de políticos no Rio Grande do Norte. O nome Jane Faria veio à tona e se tornou popular no momento em que foi escolhido para batizar a filha do deputado federal Fábio Faria (PSD-RN) e a apresentadora do SBT Patrícia Abravanel, filha de Sílvio Santos. Surgiram polêmicas e curiosidade sobre os motivos da escolha da família Abravanel Faria quando Patrícia comentou no programa do pai como se chamaria a filha. E quem foi Jane Faria, a homenageada?

Janete Mesquita de Faria nasceu em Natal no dia 9 de agosto de 1933. Vinda de família de ricos comerciantes, cresceu na Rua Hermes da Fonseca, em Petrópolis, bairro que era reduto dos mais ricos à época. Preferia ser chama-



**Celebração da primeira comunhão de Jane**

da de Jane, pois achava que combinava mais com ela. Era inteligente, de personalidade forte e bastante vaidosa. Na juventude, não se des-

tacou pela beleza física. E isso parecia pouco importar a ela. Em sua consciência altiva, estava o caráter vivaz e contestador.

## Do jogo de buraco ao vôlei

Jane Faria era competitiva e entusiasta do esporte. Ao longo da vida, teve hobbies como jogar buraco e sair com as amigas para jantar fora e beber uísque. Foi bastante feliz e teve o papel de matriarca na família. Suas atitudes e maneiras de se portar diante da vida ampararam a família e deram a ela protagonismo no núcleo familiar.

Foi nos arredores da ampla

casa que os pais de Jane instalaram uma quadra de vôlei, onde ela promovia partidas que eram disputadas pelas jovens bem-nascidas de Natal. O evento fazia a alegria de muitas garotas da época, encantadas por participarem dos jogos e socializarem diante da popularidade na sociedade de partidas como aquelas.

“Ela se destacava porque

congregava as pessoas. Era um ser de caráter diferenciado, era bem humorada e dona de uma personalidade muito forte”, lembra Hilneth Correia, colunista social e amiga de Jane. As duas se conheceram durante as partidas de vôlei, quando Hilneth, atleta do Colégio Atheneu Norte-Rio-grandense, entrava em quadra para substituir alguém nas partidas.

# O bom da vida, em família

Jane e a irmã Rianete tiveram educação esmerada. O comerciante Amaro Mesquita mimou as duas filhas oferecendo a elas o que havia de melhor em matéria de conforto e conhecimento. Jane aprendeu a falar francês fluente. Tinha hábitos refinados, era boa anfitriã, promovia festas e jantares, sempre à francesa. Teria herdado da mãe Nair Mesquita o gosto por carros. A mãe teria

sido a primeira mulher a dirigir em Natal. Jane preferia os modelos novos e de luxo. Tinha motorista mas gostava de dirigir, um dos prazeres que manteve por toda a vida.

Outro deleite era frequentar bons restaurantes e viajar. Entre os destinos favoritos, Alemanha, Estados Unidos e França. Viajava a sós com Osmundo ou na companhia dos filhos e netos.

Transmitiu aos descendentes o legado do amor ao esporte. Foi exímia jogadora de vôlei na juventude. Os filhos Rommel e Ricardo foram bons jogadores de vôlei. Sendo também aficionada pelo tênis, Jane só assistia as partidas ao lado de quem entendesse o esporte, como os netos Fábio e Ricardo Sérgio. Tempos partilhados que a mantiveram viva na memória dos que a cercaram.



Carro de luxo era uma de suas paixões



Com a mãe Nair e o marido Osmundo Faria em outro carro de luxo



Miss Brasil 1957, Teresinha Pittigliani concede autógrafos na casa de Jane (em pé ao centro), única residência com piscina que ele cedia para fotos, presente do pai, Amaro Mesquita (à esquerda da filha)



Jantar de inauguração do Banco de Crédito Rural de Minas Gerais



Adorava viajar: passeio com o marido Osmundo Faria em Portobello Road, Londres



Em um cruzeiro marítimo com a família. Ao fundo, os filhos Robinson e Ricardo e a nora Mônica Romano

# O casamento com Osmundo Faria

Jane era popular nos círculos pessoais e, ao mesmo tempo, discreta. Certa vez, foi apresentada a Osmundo Faria. O rapaz vinha de família rica, era empresário e viria a ser dono de salinas. A moça esperada, de temperamento analítico, logo atraiu o pacato Osmundo. Eles se apaixonaram, noivaram e casaram. Tempos depois vieram os filhos: Rommel, Robinson e Ricardo.

A vida pode ganhar novas nuances, ou guinadas, a partir de algum fator determinante. Na família Mesquita de Faria isso se deu através da política. Osmundo era rico, influente no ramo empresarial. Só que os Faria não tinham tradição política no estado, ao contrário dos clãs Alves e Maia, que dominavam a política local. Mas Jane estava atenta ao que se sucedeu quando, na década de 1970, as conjunturas apontavam que o cargo de governador do RN poderia ser ocupado pelo marido, Osmundo Faria, que na época presidia o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN).

De acordo com a tese de doutorado da pesquisadora potiguar Andrea Maria Linhares Costa, “Osmundo era o candidato mais cotado ao governo do Estado, inicialmente por suas relações de parentesco com Gustavo Faria, sobrinho do ministro do Exército, o General Dale Coutinho”. Em 1974, o industrial Osmundo Faria foi convidado por Dale Coutinho



Jane promovia eventos elegantes para reunir familiares e amigos

para ocupar o governo. Osmundo não chegou a assumir o cargo devido a uma fatalidade: o general e padrinho político sofreu infarto fulminante. Quem acabou assumindo o comando do estado foi o ex-secretário estadual da Educação (governo Dinarte Mariz) Tarcísio Maia, pai do senador José Agripino (DEM-RN).

Após a frustração de Osmundo Faria, o sonho de entrar na política passou a ser acalentado pelo filho Robinson. Os demais filhos optaram por caminhos distintos. Rommel se tornou engenheiro agrônomo - morreu ainda jovem. Ricardo é empresário, avesso a holofotes da política, o filho mais ligado a mãe.

Jane, mais uma vez, a exercer forte influência sobre a família teve papel na fundamentação moral no seu núcleo familiar. Robinson aconselhou-se com a mãe ao descobrir que a então namorada, Nina Salusti-

no, estava grávida. Ele tinha 18 anos e Nina, 20. Sabendo que o filho vislumbrava por uma carreira política no futuro, Jane o orientou a se casar com a namorada e a constituir família. Robinson assim fez. Casou com Nina e morou com a mulher na casa dos pais. Alguns anos após o nascimento do primogênito Fábio, o casal se mudou para residência própria. Porém, Fábio ficou aos cuidados dos avós paternos, que o trataram como filho. Da união com Nina, também nasceram duas filhas: Nathália e Janine.

Nina Salustino vinha de uma tradicional família do Seridó. Conhecia a futura sogra apenas por nome. Ao começar o namoro com Robinson, as duas se aproximaram e consolidaram a amizade e admiração recíprocas. “Jane era muito positiva e determinada. Ela me ajudou muito na criação dos meus filhos. Nossa relação era de cumplicidade,

respeito e bem querer”, relembra Nina. Dos anos em que viveram sob o mesmo teto, ficaram boas recordações. Em especial, pelo apoio recebido na educação dos filhos, prática que se estendeu aos demais netos. “Era uma avó muito dedicada e presente na vida dos netos. Me ajudou muito na educação deles. Além disso, ela tinha o espírito jovem e muita disposição. Tanto que participava ativamente das brincadeiras dos netos, como se tivessem a mesma idade”, diverte-se Nina.

O clã Mesquita de Faria estruturava-se. Robinson estudou Direito e se tornou empresário. Foi dono de padaria no bairro Petrópolis. E enveredou pela vida pública, realizando o que foi um dia o de-

sejo do pai e apoiado por Jane. Em 1986, elegeu-se o deputado estadual mais jovem do estado, cargo que ocupou por 24 anos.

Nesse tempo, Jane se voltava para os cuidados com a família - não como uma matrona tradicional, mas com o caráter altivo e discreto que constituiu a sua marca pessoal. Juntamente com Osmundo, viveu por anos no Rio de Janeiro, assumindo a criação do neto Fábio.

Fábio Faria, que atualmente é deputado federal pelo PSD, viveu com os avós desde criança. Criado como um filho por eles, teve uma vida feliz e abastada. Osmundo morreu em 1991, quando Fábio tinha 14 anos. O avô promoveu alguns encontros políticos em sua

residência, que Fábio acompanhava timidamente e atento, já atraído pelas temáticas das situações.

Após a morte do marido, Jane assumiu, de fato, o papel de chefe do clã Faria, como tocadora e incentivadora da família. Fábio e Jane foram grandes parceiros em amizade e afinidades. Os avós investiam e incentivaram os netos à prática de esportes, em especial à modalidade tênis, paixão herdada de Jane. Os netos Fábio e Ricardo Sérgio Faria se tornaram jogadores e participaram de torneios de classe. Ricardo Sérgio atualmente dirige o site Brasil no Tênis. Como tenista, Fábio conquistou títulos, como o de vice-campeão juvenil brasileiro, aos 17 anos.

## Casa cheia

O ambiente barulhento e divertido da quadra que havia na juventude de Jane foi recriado décadas depois na morada da líder dos Mesquita de Faria, à beira-mar de Ponta Negra, a praia famosa de Natal pelo belo Morro do Careca. “Lembro da casa sempre repleta de amigos. Minha avó Jane exigia aquele almoço da família. Se não almoçava, jantava juntos”, rememora Fábio. Assim como a avó, ele gostava de esportes. Praticava surfe e organizou partidas de futebol em casa, que estava constantemente repleta de amigos. “Assistíamos às partidas de tênis, víamos filmes juntos e éramos sempre grudados. Tam-



Comemorando o Natal com Fábio e o filho Robinson Faria

bém jogávamos baralho, buraco”, recorda. “Ela era do tipo matriarcona, mesmo. Coordenava todo mundo e todos a atendiam e a respeitavam”.

Jane Faria tinha convicções fortes: “Do tipo que não mudava de opinião. Gostava de debater, muito. Uma mulher muito inteligente, que

lia muito. Nesses debates, quando tinha uma maioria formada, ela sempre gostava de discordar. Às vezes até poderia concordar, mas gostava que cada um pudesse expor melhor o seu pensamento”, conta Fábio.

Os momentos que mais emocionaram Fábio alegraram também à avó. Foi Jane quem o entregou o diploma de administrador de empresas, na formatura. A memorável festa dos setenta anos, em que ela surgiu, de surpresa, de braços dados com as amigas a cantar. E momentos singelos, quando ambos se emocionaram juntos em frente à televisão ao assistir o brasileiro Gustavo Kuerten impressionar o mundo e sagrar-se campeão de tênis no torneio de Roland Garros.

A vida de avó e neto era marcada por saídas com amigos em comum, incluindo com os relacionamentos amorosos que Fábio teve ao longo da vida. Frequentavam locadoras de vídeo e escolhiam filmes para assistirem juntos, na rotina carioca.

De volta a Natal, Fábio Faria ingressou na faculdade de Administração de Empresas, pela Universidade do Estado do RN (UERN). Com tato empreendedor, logo abriu uma lanchonete nas imediações, a Crepedog, e posteriormente uma academia, a Atlética Club, tendo enveredado também para o comércio de camarões - sempre com o apoio da avó.



**Orgulhosa, entrega o diploma de formatura em Administração ao neto Fábio**

## Ingresso na política

Jane era uma mulher do tipo controladora. E havia educado Fábio para ser livre e responsável perante suas escolhas. O neto que despontava como empresário promissor resolveu entrar para a política - também por influência paterna. Antes, teve que ouvir um sermão da avó. Em momentos decisivos dos Faria, Jane surgia como um arauto, trazendo o seu posicionamento diante dos caminhos que poderiam descortinar-se.

Preocupava-se com a exposição e o fato de o neto ser jovem. Contava vinte e poucos anos. Certo dia, ela entrou no quarto do neto para uma conversa importante.

“Lembro que ela disse: ‘você tem uma vida muito boa, é empresário bem sucedido. Eu percebo que você tem o dom para a política, mas acho que deve pensar na sua vida. Vai perder a sua liberdade’ - . É engraçado que naquele tempo não havia as redes sociais e essa exposição toda como acontece hoje”, recorda FF.

Após os aconselhamentos, Fábio pensou e avaliou o quanto poderia ser difícil se tornar político. E quem sabe num caminho sem volta. Mas, ao decidir seguir o mesmo caminho do pai, obteve apoio total de Jane. E tempos depois, a avó organizava carreatas com as amigas para a campanha no neto pelo RN.

# Laços de amizade pela vida

A casa de Jane Faria em Natal era bastante movimentada. Vozes femininas, muitas risadas, fumaça de cigarro e o tilintar de gelo em copos de uísque. Jane promovia encontros com as amigas em casa, contando com a ajuda de seus assistentes de longa data, como o motorista Zito e o copeiro Dedé. Andava em grupos com suas várias amigas, algumas delas Hilneth Correia, Regina Emerenciano, Marta Dantas. Era comum saírem pelo bairro de Petrópolis para jantarem em algum novo restaurante, e Jane a levar sua garrafa de uísque escocês Grand Old Parr.

“Era Jane quem detonava o grupo para fazer alguma coisa. Tinha um espírito maravilhoso. Era amiga, era solidária, era parceira. E na época das campanhas políticas era o máximo. Jane preparava kits, botava na caminhonete, chamava o motorista Zito, e subíamos todas em uma caminhonete. Íamos embora com ela para apoiar as campanhas de Robinson para deputado”, diverte-se Hilneth.

A ex-nora Nina Salustino foi uma das amigas que se mantiveram por toda a vida de Jane. “Existem vários momentos marcantes nas nossas vidas. Desses momentos, alguns foram as nossas idas frequentes à granja à salina com os meninos ainda pequenos. Era muito divertido, descontraído e alegre. As crianças adoravam”, lembra Nina.

A autenticidade e alegria de viver permaneceram até durante os últimos encontros entre Jane e Nina. “Ela veio à minha casa, aonde conversamos muito, rimos, lembrando momentos e brindamos”. O último encontro foi um momento de muita emoção. Jane estava hospitalizada. “Prefiro pensar no quanto ela é inesquecível e quanta falta ela me faz. Da sua presença amiga e alegre, dos seus conselhos e ensinamentos, desde sempre”, emociona-se.

Anos vividos e a saúde de Jane decaiu. Fumante durante anos, a matriarca dos Faria teve câncer de pulmão. Morreu em fevereiro de 2007, no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, cercada do amor de seus familiares diante da mulher de temperamento forte, generoso e afável. E assim, Jane Faria, com existência discreta e firme, passou a ser inspiração e saudade para sua descendência e círculo das amigas.



Com a ex-nora Nina Salustino construiu laços de cumplicidade



Esbanjando vitalidade cercada pelos netos Fábio e Nathalia em uma festa da família

## Apaixonada por moda

Quem atenta para a decoração e estilo das peças do atelier da estilista Nathália Faria percebe a influência dos tons do amarelo e estampas coloridas. Tal como a marca da Nathi Faria Brand. Um toque de carinho que Nathália imprime em suas criações pela marca deixada por Jane ali. “Vovó Jane adorava ir ao atelier que até hoje é no mesmo lugar que ela montou para mim. Costumava vir aqui criar roupas comigo para vestir em ocasiões especiais, como os shows de Roberto Carlos, sempre fazia um modelo lindo para ela”, diz Nathi. Jane gostava da cor amarela e de

estampas alegres. Ligava para a neta e pedia que fosse arrumá-la, fazer escova nos cabelos, maquiagem e escolher um *look* completo para os eventos que frequentava.

Nathalia reforça a verve controladora de Jane. “A última palavra era sempre a dela. Matriarca como sempre foi, não fazíamos nada sem o seu consentimento. Como exemplo disso posso citar de forma específica a minha carreira profissional. Foi a responsável e a maior inspiração pela criação da marca Nathi Faria Brand”.

Com temperamento forte, sabia ser doce. “A mais amorosa possível. Ultrapassava as barreiras

de avó, chegando a ser uma amiga ou até mãe. A nossa convivência era praticamente diária, todos os sábados eram ao seu lado, ela fazia questão de almoçarmos juntos, tanto em família como na presença de nossos amigos, sempre iam amigos de Fábio, Ricardo Sérgio e Janine e ela se dava bem e era querida por todos, independente da idade”, lembra Nathalia.

Fazer boas amizades era um dos maiores dons de Jane. Sendo a liderança dos Faria, conseguia conduzir problemas de maneira sábia, serena e sem perder a classe e o otimismo, independente do que enfrentasse.

# Memória

A família resolveu prestar uma homenagem à Jane, por meio da filha de Fábio Faria e a apresentadora Patrícia Abravanel, nascida no dia 10 de janeiro de 2018. Para a criança foi escolhido um nome forte: Jane Abravanel Faria - desde o início apoiado pelo primogênito do casal, Pedro, de três anos.

Com a escolha do nome feita pelo pequeno, Patrícia, que hesitou no início, passou a não ter mais dúvidas: “Fábio e suas irmãs falam dela com muito amor, admiração e respeito. Ela teve um papel bastante importante na vida deles. Fábio diz que ela foi a base que ele teve de educação, formação do caráter e incentivadora nos estudos, esportes e na vida empresarial. Assim que ele falou que gostaria de homenagear a avó dando o nome Jane para nossa filha



**Fábio Faria e Patrícia Abravanel no momento do nascimento da pequena Jane**

achei linda a intenção, mas estranhei o nome por não ser muito comum. Pedro comprou a ideia na hora! Durante a gestação toda tive dúvidas e não bati o martelo, mas a convicção do Pedro acabou dobrando meu coração e me fazendo acostumar e amar esse nome.”, conta Patrícia.

“Minha avó Jane esteve ao meu lado até os meus trinta anos.



**Os avós Sílvio Santos e Iris Abravanel com os três netos mais novos, entre eles Jane**

Foi mãe, avó e minha melhor amiga. O que sou, o que aprendi, devo a ela. Batizar a minha filha como Jane é homenagear uma pessoa muito importante na minha vida, que me ensinou o significado da família. Jane é forte, imbatível. Eu tenho certeza que a nossa Jane será uma mulher admirável como a nossa avó foi.”, torce o pai coruja.

# Lembrança

A jornalista Eliana Lima, editora da Bzzz, tem boas lembranças de Jane Faria, com quem teve a oportunidade de conversar por diversas ocasiões e dar boas risadas. Ela é admiradora da determinação que tinha Jane, sua irreverência e disposição para aproveitar a vida sem perder os momentos que apareciam.

Eliana lembra de um dia inesquecível para ela. Após um almoço

com Lili Marinho, no Restaurante Abade, Jane convidou as amigas para brindarem com uísque em sua casa. Foram ‘derrubadas’ duas garrafas de Black Label. Jane, os maiores goles. O que não fez efeito. Continuava sóbria, ao contrário das amigas. A jornalista, então, sugere a todas irem para o Taverna, pub que fica em um castelo estilo medieval em Ponta Negra. Jane de pronto topou, subiu as

escadas e desceu arrumada para a ‘balada’. Algumas declinaram.

Então seguiram Jane, Eliana e mais três amigas. Como o pub ainda estava fechado, ficaram no bar e restaurante que tinha em frente, Galo Alto, do jornalista Max Fonseca. Diante da demora, resolveram desistir. Por pouco Jane Faria não estreou no badalado pub no alto dos seus bem vividos 70 anos.



# Démodé e caro

O cigarro dói na saúde e no bolso. A economia que um ex-fumante faz ao abandonar o vício pode superar 1 milhão de reais. Gasto também público. O prejuízo anual do Brasil com o tabagismo é de R\$ 56,9 bilhões, enquanto os impostos rendem cerca de R\$ 12,9 bilhões

**Por Alice Lira**

**AS NOVAS GERAÇÕES PODEM** não saber, mas já foi *très chic*, descolado e até sensual fumar. Pelo menos era o que se exibía nos cinemas, novelas e pelas ruas. Para a saúde do corpo, os males causados pelo cigarro não são novidade. Nas telas, os fumantes também já são considerados cafonas, politicamente incorretos, démodé (para usar expressão vintage francesa tal qual o hábito que aqui se fala). Contudo, embora coleções comportamentais tenham mudado de estação, há aquele insistente público apegado - para usar de eufemismo ao falar de vício. O que talvez poucos parem para pensar é que

não é só a saúde física que reclama, a financeira chora feito Madalena Arrependida a cada novo maço comprado.

Se as tantas doenças que o cigarro pode provocar ainda não são argumentos suficientemente fortes para a tentativa de mudança de vida, o que o seu não uso poderia proporcionar pode ser aquela força que faltava. Leia esta conta, anote-a e grude no espelho do banheiro. Em seguida, vá às páginas de turismo desta edição e programe sua próxima viagem que pode ser patrocinada com a poupança do dinheiro guardado antes utilizado com as carteiras de cigarro.



**Rita Hayworth  
fumando em  
uma época  
que cigarro era  
considerado  
algo da moda**

# Calculadora do vício

Se parar de fumar um maço de cigarros por dia, economizar e investir o valor na poupança, a pessoa terá R\$ 1.028.274,92 ao final de 30 anos. A conta é simples: se o maço custa em torno de R\$ 8 e quem fuma consome um maço de cigarros por dia gastará a mais, por mês, R\$ 240 e, por ano, 2.880 reais.

Se estivermos falando em uma família com pelo menos dois

fumantes, o gasto mensal, de R\$ 480, se equipara à parcela mensal de financiamento da maioria dos carros populares (claro que depende da quantidade de anos, entre outros aspectos). É o equivalente a mais da metade de um salário mínimo.

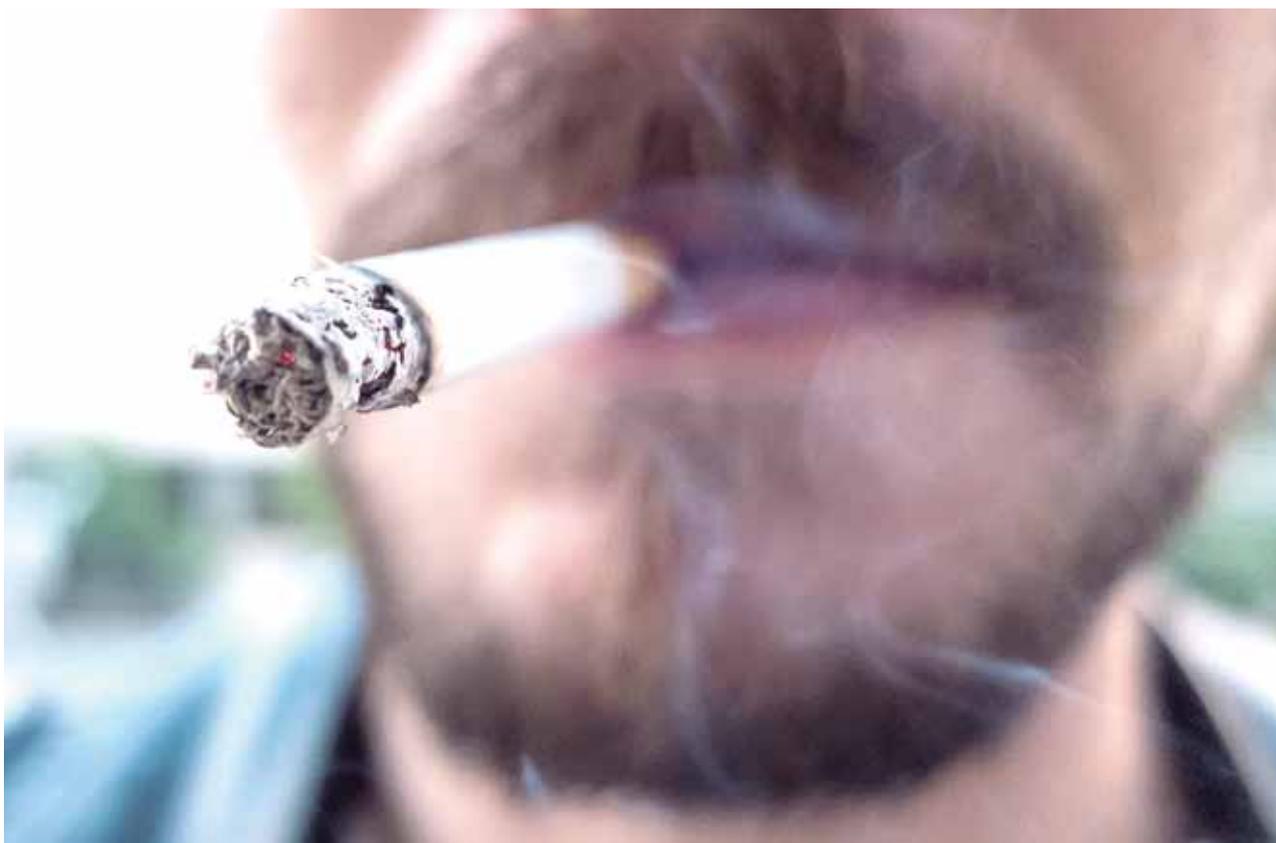
Bruno\* tem 29 anos e fuma desde os 15. Começou, como muitos, a fumar por brincadeira com

os amigos. Costuma comprar cerca de 25 maços de cigarros por mês, cujo gasto chega a 250 reais mensais, o que equivale a 15% do seu salário. “Prefiro nem parar para calcular e acho que vou fingindo que não existe esse gasto, mas pensando assim eu vejo que é mais do que o que gasto com lazer de verdade em um fim de semana, por exemplo”, reconhece.

Rafael Neddermeyer/Fotos Públicas



\*Nome fictício de alguém que aceitou falar, mas sente vergonha de ser fumante, pois, como esta matéria já diz desde o título, fumar anda *old fashion*.



Rafael Neddermeyer/Fotos Públicas

## Consequências para o coletivo

Os gastos não são apenas individuais, pois o coletivo deixa consequências graves também economicamente, como explica o doutor em Educação Financeira Reinaldo Domingos, que está à frente do canal Dinheiro à Vista e também é presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin) e autor de livros sobre o tema, como o best-seller *Terapia Financeira*. “O tabagismo gera uma despesa mundial de bi-

lhões de dólares por ano, considerando os tratamentos das doenças relacionadas ao tabaco, às mortes de cidadãos em idade produtiva, o maior índice de aposentadorias precoces, o aumento no índice de falta ao trabalho e o menor rendimento produtivo”.

De acordo com o estudo *Tabagismo no Brasil: Morte, Doença e Política de Preços e Esforços*, apresentado pelo Instituto Nacional do Câncer José de Alen-

car Gomes da Silva (Inca), o Brasil tem prejuízo anual de R\$ 56,9 bilhões com o tabagismo. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são gastos com despesas médicas, e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos ligados à perda de produtividade, causada por incapacitação de trabalhadores ou morte prematura. A arrecadação de impostos com a venda de cigarros no país é de R\$ 12,9 bilhões, o que gera saldo negativo de R\$ 44 bilhões por ano.

Em 2015, morreram no país 256.216 pessoas por causas relacionadas ao tabaco, o que representa 12,6% dos óbitos de pessoas com mais de 35 anos. O estudo informa ainda que, desse total, 35 mil foram vítimas de doenças cardíacas e 31 mil de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica). O câncer de pulmão é o quarto motivo de morte relacionado ao tabagismo, com 23.762 casos. O fumo passivo foi a causa de morte de 17.972 pessoas.

Segundo o especialista Ronaldo Domingos, na hora de fazer os cálculos de gastos e tentar organizar a vida financeira, as pessoas não costumam contabilizar os gastos com cigarro. “Acredito que muitas pessoas não contabilizam esse gasto justamente por ter que reconhecer quanto de sua renda é des-



**Ronaldo Domingos, consultor financeiro, explica como o cigarro prejudica o bolso**

tinado ao cigarro. O fumante é alguém com um vício forte, de anos, muitas vezes, que precisa se conscientizar do quanto o mau hábito

pode prejudicar sua saúde, além de prejudicar sua vida financeira. Pode ser que tenha começado esse hábito por status ou divertimento”.





## No meio do caminho, retire a pedra

*Cada um é cada um* e esse clichê sempre será válido, porém o que pode ser útil para todo mundo é pensar em sonhos e no que te espera na chegada para superar as dificuldades que surgem como jogos de videogame. Pular, abaixar, correr nem sempre é opção disponível. Para quem está em busca de abandonar o vício, as possibilidades do que fazer

com o dinheiro que não será gasto com cigarro são inúmeras e a poupança é apenas o investimento mais popular.

“O ideal é que a pessoa estabeleça um sonho que deseja realizar e poupe para ele o valor que deixará de gastar com cigarro. O tipo mais adequado de investimento é o que condiz com o prazo para realizar o sonho. Para os sonhos de

curto prazo (a serem realizados em até um ano), a caderneta de poupança é bastante indicada. Para os de médio prazo (entre um e dez anos), CDB's, LCI, LCA, Tesouro Direto e fundos de investimento são indicados. Para os de longo prazo (acima de dez anos), Tesouro Direto, previdência privada e ações são boas opções”, indica Reinaldo Domingos.



# Mais saúde para o interior

Hospitais regionais e municípios polo do RN recebem ambulâncias compradas pela Assembleia Legislativa

Por Gerlane Lima

Fotos: João Gilberto

O RIO GRANDE DO Norte passa por um dos mais difíceis problemas financeiros de sua história, o que compromete serviços essenciais, como o de saúde pública. Diante da necessidade urgente, partiu da Assembleia Legislativa investir recursos próprios na aquisição de 24 ambulâncias do tipo UTI para hospitais de todas as regiões do Estado.

No Hospital Regional de Caicó, por exemplo, a diretora Luciana

Kadidjta olhava com fixação para a chave da ambulância que a unidade recebera, falando em gratidão. “Só quem vive a realidade do sistema público de saúde sabe o quanto significa um equipamento como esses. Não tínhamos essa ambulância, com esse suporte de atendimento, em nossa região. Estamos falando de um hospital que atende 25 municípios e uma população estimada em 300 mil pessoas”, declarou.

Assim como Caicó, hospitais de todo o estado receberam ambulâncias do tipo UTI destinada ao atendimento imediato de urgência e emergência. Segundo dados do DataSUS, sistema de monitoramento do Ministério da Saúde, só em janeiro deste ano foram realizados 238 atendimentos de urgência na rede hospitalar do RN. Com o reforço na entrega dos equipamentos pela Assembleia Legislativa, as estatísticas



sobre esse tipo de atendimento devem ser ampliadas, já que as chamadas para atendimento móvel poderão ser cobertas a partir de agora também com os novos veículos.

“Investimento em ambulância é investimento em saúde, sendo, portanto, uma forma de salvar vidas. A Assembleia Legislativa sabe da necessidade de hospitais e municípios terem equipamentos como esses, que a Assembleia está de forma inédita viabilizando. São UTIs capazes de realizar prontamente o atendimento de pacientes que sofreram traumas, podendo ser transportados com os primeiros atendimentos médicos para centros de tratamento mais especializados. O ato de hoje reflete a alegria da Assembleia em poder contribuir para melhor qualidade de vida do nordestino-grandense”, destaca o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB).

As ambulâncias são equipadas com os mesmos instrumentos que existem numa UTI física de um hospital,

com maca articulada e rodas; suporte para soro e maquinário para procedimentos de reanimação e estabilização do fluxo de oxigênio no organismo. Também disporá de kit para parto, com luvas cirúrgicas, clamps umbilicais, estilete estéril para corte do cordão, saco plástico para placenta, cobertor, compressas cirúrgicas e gazes estéreis, entre outros itens.

A ação é uma continuidade de contribuição do Poder Legislativo para o setor, que em dezembro de 2017 já tinha recebido o aporte de 61 ambulâncias de menor porte, viabilizadas para municípios de todas as regiões potiguares. “Essa é uma demonstração de que a saúde precisa de integração entre os Poderes. A carência de equipamentos, as dificuldades que enfrentamos diariamente só podem ser vencidas assim. E isso não é só em nosso Estado. Deveria ser um exemplo nacional. Ao repassar as ambulâncias para os hospitais regionais, a Assembleia Legislativa vem somar ao esforço que o estado vem fazendo para melhorias do setor”, considera a secretária-adjunta de Saúde estadual, Héliida Bezerra.

Os hospitais regionais contemplados com os equipamentos estão situados nos municípios de Parnamirim, Macaíba, Currais Novos, Mossoró, João Dias, Currais Novos, Assu, Pau dos Ferros, São José de Mipibu, Caicó, João Câmara, Guamaré, Ceará-Mirim, Santo Antônio, São Miguel, São Paulo do Potengi, Jardim de Piranhas, Natal, Areia Branca, Caraúbas, Santa Cruz, Apodi, Pedro Avelino e Caicó.





# Arte sobre pedras

A arte respira em Selma Bezerra, artista de Currais Novos que tem ateliê em Natal com vista para o Rio Potengi. Ao redor, telas em óleo e marcas deixadas por quem passa nas ruas

**Por Marksuel Figueredo**



É EM UMA RUA estreita da Cidade Alta, coração de Natal, que Selma Bezerra mergulha em sua arte. Com ateliê de braços abertos para o pôr-do-sol no Rio Potengi, a artista plástica passa parte do tempo criando o que a imaginação permite. “Nunca é um caso pensado, a arte por si só ganha formas”, diz.

Dona de aparência forte e autêntica, a potiguar de Currais Novos começou a expor óleo em tela no final da década de 1980, mas a arte estava presente em sua vida desde a infância. “Comecei a tomar gosto pela pintura ainda mocinha”, lembra. E por falar em lembranças, o tempo para Selma é imortal, sem limites, sem idades. “A minha, por exemplo, nunca digo. Me defino como uma jovem mulher experiente. A idade é um detalhe”, brinca.

Detalhe, em um currículo extenso: Selma é formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde atuou mais tarde como professora do Departamento de Artes. Dirigiu o Teatro Alberto Maranhão (TAM) de 1992 a 1994. E dirigiu também suas obras em uma viagem pelo tempo rompendo quaisquer limites de fronteiras.

Na varanda do ateliê, uma moldura ocupa a parede com o crepúsculo no majestoso rio, ali presente todos os dias. Em cima de uma das mesas, as marcas históricas da Rua Chile, por onde o trem passou no século XIX, no bairro da Ribeira. São as marcas do paralelepípedo desgastado pelo tempo, mas que permanecem firmes no solo.

As obras têm em comum o jeito singular de Selma fazer arte no RN. No ateliê da artista plástica, as telas convencionais e acadêmicas dão espaço ao papel francês importado para ganhar as ruas da capital e do interior. É o que ela chama de 'arte sobre pedras'.

"Fiz essa mudança de trabalho no ano 2000, em Berlim,

na Alemanha. Até então, eu pintava sobre tela, tinha um trabalho muito acadêmico. O papel canson, esse francês, uso para construção de outro tipo de arte, com cera de carnaúba e pigmentos em pó", explica.

O papel é deixado no meio da rua por um ou dois dias e depois recolhido para tratamento

no ateliê. "Lavo o papel com água e depois faço todo um trabalho com os pigmentos, dou uma fixação com eluição acrílica, que é justamente para poder fixar os pigmentos". Ela conta que tudo começa pelo chão, onde acaba se remetendo as figuras, mas sempre com a arte aberta para cada um fazer suas leituras.



Selma nasceu em Currais Novos e hoje trabalha em seu ateliê na capital do RN, com vista para o Potengi

# Arte coletiva

O mergulho na arte de Selma Bezerra não está apenas na leitura e no olhar de quem vê, mas também no fazer. São obras construídas com a colaboração de desconhecidos. “Não fico ali olhando quem passa por cima do meu papel, apenas o coloco na rua e deixo as pessoas livres para pisarem ou não”.

O resultado disso é a matéria-prima da arte sobre pedras. São mais de cem obras em 18 anos, trabalhos construídos de maneira coletiva e até animal. “Não são só pessoas que pisam nos papéis, mas animais também. E por que não dizer que eles acabam também dando a sua contribuição?”.

Um dos seus trabalhos mais grandiosos – em termos de tamanho mesmo - ocupa boa parte do chão do ateliê. O telão de papel rosa, com quase quatro metros de comprimento, foi construído por muitos pés que passaram pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), na Ribeira, durante uma tarde.

“Essa obra tem significado muito forte, porque as pessoas simplesmente não passaram e pisaram no papel, elas colaboraram, interagiram com a arte e no final me deram um resultado. Esse painel tem um pouquinho de cada uma daquelas pessoas”. O painel foi construído com rabiscos, nomes de pessoas e com palavras de expressão de fé e amor.





# Influências da infância

A arte de Selma Bezerra também conta muito da história da mulher que viveu até os sete anos na Fazenda Ingá, em Acari, no Seridó potiguar. Isso explica o apreço da artista pelo que vem da terra batida, do chão molhado. “Fui criada em fazenda, a natureza está presente em minha arte”, faz questão de lembrar.

Sua última obra foi produzida no chão do Seridó. “Coloquei o papel no chão da Fazenda Ingá, as vacas passaram por cima, e nesse caso, para não correr o risco de perder a arte, recolhi o papel no mesmo dia.

Tive que fazer umas colagens na folha durante o processo de tratamento, mas obtive o resultado desejado”, comemora. O quadro, que parece flutuar na parede lembra a terra rachada do sertão potiguar, castigado pela seca que atinge o Rio Grande do Norte há seis anos consecutivos.

Essa obra vai estar em exposição na Pinacoteca do Estado, programada para acontecer em maio deste ano. A última exposição de Selma foi em 2015, no próprio ateliê. “Essa nova exposição é muito desejada porque deve vir também com o lançamento de um

documentário que fiz na Fazenda Ingá, onde vivi parte da minha infância, e, portanto, é um documentário cheio de memórias e impressões da minha vida, mas ainda não posso adiantar muita coisa”.

De certo mesmo, o que temos é o registro de grandes obras feitas por essa artista norte-rio-grandense que sabe dividir o seu trabalho. “Em uma de minhas obras certa vez catei um papel na rua onde estava escrito ‘o mundo não pertence a mim, pertence a todos’. Se enxergamos a arte como algo universal, ela nunca morrerá”, verseja.



# Dias de luta, dias de glória

Filho de feirantes, Matheus Felipe é exemplo de superação no esporte. O potiguar que enfrentou grandes dificuldades na infância hoje é campeão mundial de Jiu-Jitsu em sua categoria e, mesmo cercado de dificuldades financeiras, coleciona vitórias, apesar de não contar com o apoio do poder público e de grandes empresas privadas

**Por Leonardo Dantas**  
Fotos: Acervo Pessoal





**MATHEUS FELIPE É UM** cara simples que viaja com dinheiro contado. Já Matheus ‘Tá Danado’ é acostumado com glórias. O primeiro, muitas vezes, dorme em aeroportos por não ter recursos para hospedagem. O segundo tem o nome estampado em manchetes de revistas e blogs especializados em esporte. Felipe é um jovem lutador potiguar de 22 anos. ‘Tá Danado’ é um cidadão do mundo, está na Europa conquistando títulos, é campeão mundial. Essa seria apenas mais uma história de abismo social tão comum no Brasil se não fosse o fato de Matheus Felipe e Matheus ‘Tá Danado’ serem a mesma pessoa. O paradoxo de glórias e apertos lado a lado é constante na rotina do lutador de arte suave (jiu-jitsu), acostumado com superações na sua vida como todo atleta sem patrocínio.

Matheus Felipe Tá Danado ocupa o lugar de atual campeão mundial da *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation* (IBJJF), a primeira e principal confederação de jiu-jitsu do mundo, na categoria *Marrom Ultra Heavy*. Atualmente, ele está na Europa participando de competições organizadas pela *UAE Jiu Jitsu Federation* (UAEJJF), a confederação do esporte dos Emirados Árabes que profissionalizou

a modalidade e tem trabalhado para levar o esporte para as Olimpíadas. Adivinhem em qual posição o potiguar está? Primeiro, é claro. Desde o ano passado, Mateus ‘tá’ danado viajando pelo mundo para manter sua posição no ranking da UWEJJF. Passou pelo Japão, Estados Unidos, Argentina, Espanha, Inglaterra, Rússia, Holanda, Suíça, Itália, Abu Dhabi, Dubai, Mongólia, Colômbia e durante

a entrevista estava arremando as malas para a Polônia. Perseverança e coragem marcam a trajetória dourada do atleta potiguar, que vive entre pódios e noites dormidas em tatames e aeroportos.

Nascido na Zona Norte de Natal, Matheus sempre morou no Conjunto Nova Natal, no bairro Lagoa Azul. Filho de pais feirantes, Maria das Graças e Ivanildo Xavier, aprendeu desde cedo que todas

as suas conquistas teriam que vir com muita luta. “Meus pais trabalham na feira livre de Natal, há mais de 25 anos, como vendedores ambulantes para sustentar meus irmãos e eu. Da minha infância, o que mais me marcou foi a convivência e perda da minha avó materna, Maria Barbosa. Mulher que foi mãe solteira e dedicou a vida inteira à sua filha, minha mãe”.

“

Por volta dos meus oito anos de idade, com a minha avó já muito doente, sofremos um assalto e o ladrão nos amarrou e trancou a gente em um quarto.”

Enquanto seus pais saíam ainda de madrugada para a rotina diária de trabalho, Matheus Felipe, sua irmã, Suellen Loize, e o irmão, Fernando Ícaro, ficavam sob os cuidados da avó. “Ela era responsável pela nossa educação, já que meus pais viajavam muito para repor mercadoria”. Infelizmente Dona Maria teve câncer no estômago, o que a debilitou bastante. Nessa mesma época, aos 9 anos, um episódio triste marcou a vida da família. “Por volta dos meus oito anos de idade, com a minha avó já muito doente, sofremos um assalto e o ladrão nos amarrou e trancou a gente em um quarto. Enquanto isso, a minha avó só podia assistir aquilo tudo, porque ela estava bem debilitada em cima de uma cama, porém lúcida. Isso fez com que a situação dela piorasse”.

O assalto e o agravamento da saúde da avó desestruturaram emocionalmente e financeiramente a família. “Eu sempre procurei ajudar meus pais e ser compreensivo, mas aquilo me trazia uma culpa enorme por ser criança e não poder ajudar. Eu não entendia que não podia fazer nada. Vi meus pais gastarem tudo que tinham para tentar salvar a minha avó. Passaram a ter muitas dívidas, fizeram tudo que estava ao alcance para mantê-la viva, mas não conseguiram”.

A rotina da família mudou e os três irmãos tiveram que cui-



**Pais de Matheus, Maria das Graças e Ivanildo Xavier sempre trabalharam para possibilitar o melhor para os filhos**

“

Por muitas vezes eu chorava por ver meus pais saírem arriscando a vida às três da manhã e só chegarem às sete da noite.”

dar um do outro. “Minha irmã com 16, eu com nove e meu irmão com seis tínhamos essa responsabilidade. Meus pais trabalhavam cada vez mais para nos manter em boa escola. Eu acordava cedo, preparava meu irmão para escola, minha irmã preparava o almoço,

quando não dava era eu quem fazia. Isso tudo me gerou uma revolta. Eu me perguntava o motivo de minha avó ter que partir, o porquê da minha família sofrer tanto. Por muitas vezes eu chorava por ver meus pais saírem arriscando a vida às três da manhã e só chegarem às sete da noite”.

A pressão diária, a falta da avó e a morte de um amigo da família atingiram diretamente o emocional do garoto. “Seu Manoel também era feirante vendedor de queijos. Quando eu ia ajudar meus pais na feira, acabava ajudando ele também. Até que um dia ele perdeu a vida em um assalto. Aquilo me deu uma



Matheus entre os irmãos Bruno e Thiago Barreto

tristeza imensa. Eu só pensava que eu poderia perder meus pais da mesma forma. A profissão deles era muito arriscada. A possibilidade de perdê-los e deixar a gente sem ninguém me consumia de maneira muito dolorosa. De tanto estresse eu tive uma convulsão”.

Matheus afirma que nasceu de novo, porque de acordo

com o relato do seu pai, os médicos já não viam grandes chances de ele sobreviver. “Eu só soube o que havia acontecido comigo dias depois. Fiquei internado e quando tive alta para voltar para casa, comecei outra fase complicada da minha vida. Por dois anos eu teria que tomar medicação controlada e passar por diferentes tratamentos para descobrir o

que eu tinha. Dr. Maurício Borba (neurologista) foi quem acompanhou meu caso e explicava que eu não poderia ficar sozinho, ter raiva, que eu não poderia tomar banho de mar ou piscina sem a presença de alguém. E que quando crescesse não poderia dirigir, nem andar de avião”.

A possibilidade de depender de medicações e de alguém pelo resto da vida revoltou Matheus. Envergonhado também por ser chamado de “doido” pelos colegas da escola por precisar tomar remédios, o jovem começou a arrumar problemas. “Comecei a dar muito trabalho. Eu brigava na escola e na rua. Fui me afastando de todos e ficando praticamente sozinho. Eu queria sempre chamar a atenção dos meus pais. Queria provar para eles que eu sabia me virar sozinho”.

Ao perceber que o filho passava por essas dificuldades, Maria das Graças decidiu ocupar o tempo de Matheus com cursos. Dessa fase, veio a paixão por computadores e jogos *online*. “Ela viu que eu precisava estar super atarefado para não ter tempo de brigar. Me colocou para fazer vários cursos e durante um tempo eu estudava na escola e fazia cursos a tarde inteira. Conhecia a informática e me apaixonei por computadores. Eu chegava a passar normalmente 10 a 13 horas por dia em frente a um”.

# Vida dura nos EUA

No ano de 2016, aos 20 anos, Matheus realizou o sonho de todo atleta de arte suave, que é competir o Mundial da Califórnia, a maior e mais disputada competição, que é promovida pela *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation* (IBJJF), fundada pela família Gracie. “Foi meu primeiro contato na América do Norte. Cheguei com a ajuda do amigo Bruno Protásio na cidade de Orlando. Já na primeira semana, fomos a Miami competir o *Miami Spring Open* e saí com o ouro duplo, ganhando a minha categoria e a divisão absoluto na faixa roxa. Duas semanas depois, segui para New Jersey para treinar e trabalhar, para poder me manter e pagar a minha passagem de ida e volta para os Estados Unidos, porém trabalhar lá na construção civil não é matéria fácil. Eu acordava às 4h30 para trabalhar e retornava às 19h, muitas vezes sem comer. Só dava tempo chegar em casa, treinar e cozinhar as minhas refeições para o dia seguinte. Conciliar trabalho e treino era exaustivo. Mas eu tinha em mente que tinha ido até ali para fazer os dois, pois também precisava juntar dinheiro para receber a minha princesa Vitória, que estava para nascer”.

Na sua passagem pelo Estados Unidos, Matheus participou



**Pódio que o consagrou como campeão mundial da IBJJF, na categoria marrom**

de doze competições - nove foram ouro, duas prata e na principal ele não obteve êxito. “Eu sabia que não estava preparado para o Mundial, fiz o meu máximo, mas não consegui. Fiquei triste, pois eu queria muito ter conquistado aquele título. Meu professor me parabenizou e me falou que eu estava entre os melhores mesmo sem estar treinado, que consegui chegar entre os quatro do mundo na minha categoria, e se me dedi-

casse um pouco mais conseguiria. Guardei aquilo para mim e prometi a mim mesmo que conquistaria o Mundial da Califórnia”.

No mesmo ano, o lutador passou por mais um desafio que era a mudança de faixa roxa para marrom. “Essa é a mais difícil das faixas coloridas, pois é onde você se prepara ao máximo para chegar à faixa preta. Na maioria das vezes é onde você aparece ou desaparece da história do esporte”.

# Desembarque nos Emirados Árabes

A primeira competição com a nova faixa foi uma pré-seletiva em Belém (PA) para a seletiva de Abu Dhabi, um torneio que leva os atletas com tudo pago para disputar o mundial nos Emirados Árabes. “Consegui vencer categoria e absoluto e garantir minha vaga para outra seletiva que ocorreu em Manaus (AM), onde também fui campeão e conquistei o meu lugar na primeira seleção brasileira da história do jiu-jitsu, criada pela Federação Brasileira de Jiu-jitsu (FBJJ) através do presidente Elias Eberhardt”.

Em Abu Dhabi, Matheus passou por diversas seletivas até conquistar a vaga do mundial. “Estava muito confiante, fiz mais três lutas até a final, mas acabei perdendo. Voltei triste para a arquibancada, porém mais uma vez Bruno me deu uma força, disse que eu havia conquistado o vice-campeonato mundial no meu primeiro ano de faixa marrom, e isso era muito bom”.

Voltando para Natal e sem descanso, ele deu início aos treinos para voltar à Califórnia e vencer o mundial, que não havia conquistado no ano anterior. “Quando cheguei aos EUA ano passado, fui acolhido por amigos dos meus professores, o Ricardo Feliciano (Pantcho) e o Robson (Robynho), que me deram total suporte e me ajudaram nesse um mês de trei-



Vitória no Japão

“

Ir até o Japão era algo muito caro, eu não tinha condições financeiras para bancar. Não tinha patrocinador, mas pude contar com pessoas boas que Deus colocou em minha vida.”

namento. Eu estava na matriz da Checkmat, que era aonde tinha o maior *camp* de treinamento, comandada pelo mestre Léo Vieira, onde os melhores atletas se reuniam para treinar duro”.

Matheus treinou com os melhores faixas pretas do mundo para realizar seu grande sonho. “Fui até à pirâmide mais famosa

do Jiu-jitsu, a Walter Pyramid em Long Beach, fiz seis lutas duríssimas e conquistei meu título mundial na divisão UltraHeavy sem limite de peso”. Ou seja, enquanto Matheus pesava 94kg, enfrentou adversários com mais de 120kg. “Nos primeiros dias, a ficha ainda não tinha caído, que finalmente havia conquistado o título tão importante”. Com a ajuda dos professores e do instrutor da Checkmat, Ricardo Feliciano, Matheus conquistou o patrocínio de quimonos através do Arvieg e Bear, donos da marca Albino&Preto.

De volta ao Brasil, Tá Danao começou os treinos para realizar mais um sonho: consagrar-se campeão do Ranking Mundial da UAEJJE, a Federação dos Emirados Árabes. A primeira parada foi no outro lado do mundo. “Ir até o Japão era algo muito caro, eu não tinha condições financeiras para bancar. Não tinha patrocinador, mas pude contar com pessoas boas que Deus colocou em minha vida. A ajuda dos meus amigos Paolo Limauro, Thiago Barreto, Bruno Barreto, Bruno Pacheco, Pedro Fonseca, do dono da Academia In Fight no Japão, Renato Silva, foi crucial para possibilitar a minha participação no Grand Slam Tokyo, onde fui campeão na divisão até 110 kg. Foi o *start* no ranking árabe”.

Com a ajuda do amigo Gilmário Rafael, Matheus voltou à Califórnia, venceu o Grand Slam com suporte mais uma vez de Ricardo e Robynho. “Algo me falava que eu tinha que continuar, não importava o grau de dificuldade”. Mesmo com as vitórias posteriores em competições no Brasil, o potiguar ainda não tinha pontos suficientes para manter-se no ranking. Seu professor Bruno Barreto, que estava de mudança para Abu Dhabi, convidou Matheus para passar uma temporada na capital árabe, na casa do seu irmão Thiago, que já morava lá há quatro anos. Antes da ida para os Emirados Árabes, o lutador se manteve focado nos treinos e contou com a ajuda dos amigos do judô Renato Trigueiro e Jefthe Araújo, e mais uma vez de Gilmário Rafael. Thiago e Bruno montaram um *camp* e, além de Matheus, levaram mais cinco atletas potiguares para viver novo sonho nos Emirados Árabes, oportunidade para mudar a vida desses jovens.

“Nos Emirados eu tive uma experiência ímpar de quatro meses, vivendo a vida real de um atleta com estrutura e suporte fenomenal. Eu treinava no Palácio do General Jasem Almasoori, onde Bruno e Thiago haviam montado um *camp* e ajudam os filhos do General a se prepararem para as competições”.

Matheus “danou-se” novamente e venceu o torneio Dubai Internacional. Em seguida, partiu para a Espanha, onde venceu uma



Em Abu Dhabi com Bruno Barreto, que teve papel fundamental nas conquistas de Matheus



Pódio na Mongólia

competição categoria e absoluto com quimono, e disputou o torneio de divisão combinada faixas marrom e preta juntas sem quimono, conquistando também a vitória. De volta para Abu Dhabi, ele fez o quê? Venceu o Grand Slam e partiu para a jornada sozinho na Mongólia, em

janeiro deste ano. “Lá eu lutei em o campeonato intercontinental da Ásia e conquistei mais um ouro na divisão marrom/preta até 110kgs. Depois fui para a Rússia lutar um campeonato europeu, na capital Moscou, onde perdi na final e fiquei com a medalha de prata”.

# O apoio para competir na Europa

A *tour* de vitórias de Matheus seguiu para a Europa. “Na Itália, fiquei na casa do amigo Paolo Limauro, que me deu apoio total e permitiu que eu fizesse da sua casa uma base para viajar pela Europa e ter para onde voltar. Competi o Londres National, na Inglaterra, e fiquei na academia Checkmat do professor Marco Canha. Fui campeão nas categorias marrom e absoluto. No outro fim de semana, estive na Holanda, onde repeti o mesmo feito. Na semana seguinte, consegui novamente o ouro duplo e a garantia que me tornava campeão do ranking mundial da UA-

EJJE, na Suíça”.

Ainda em Londres, onde se encontrava durante a entrevista, o lutador teve a oportunidade de dar aulas na academia do professor Luiz Ribeiro “Manxinha”, uma filial da Checkmat. “Luiz me deu muita força aqui na Inglaterra, me ajudou a conquistar um espaço na sua academia e a chegar em mais uma competição importante, que não faz parte da mesma Federação de Abu Dhabi, mas conta bastante para a minha carreira de atleta”. Na academia de Manxinha, Matheus se preparou para o Grand Slam Londres e contou com a ajuda do prepa-

rador físico Omid Alimohammadi. Precisa dizer que o rapaz também ganhou essa competição?

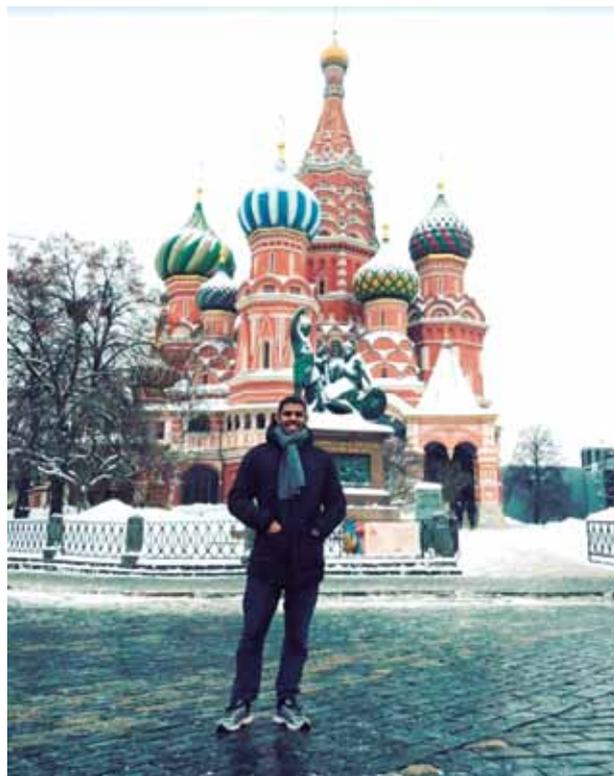
Gratidão é sentimento também muito forte nas conversas com Matheus, que me alertou diversas vezes a não esquecer o nome de ninguém. Ele agradece, além dos já citados, a Eugenio, Igor, Júnior, Moussa, Athos, Geovane, Gustavo, Renner, Heitor e Jeferson. Amigos que de diversas maneiras o ajudaram nas recentes conquistas. Para um atleta sem patrocínio, o suporte e ajuda de familiares e amigos é a única maneira de continuar competindo.



Vitória em Londres, Inglaterra, recentemente



Conquista na Itália



Na Praça Vermelha, Rússia

## “Eu quero ser o melhor, tenho me dedicado todos os dias para isso”

Em Natal, Matheus conta com uma série de apoios, que segundo ele não pode deixar de citar. “Tenho o apoio de Marcelo Frazão e Fábio Vollet em ajuda financeira. Conuto com parcerias de serviços de Tiago Melo Odontologia, Dyla Gomes Nutricionista, Dhioggo Honorato Massoterapeuta, Lwildson Nascimento com Suplementação (DN Suplementos), Rodrigo Braga Ortopedia, Pedro Samy, preparador físico que cede espaço na sua Academia Forma Fit. Dalila Oliveira do Salão Arte e Beleza; Edinho da Camacho Designer, que sempre me ajuda com todo o material gráfico impresso. Edu Brito, que faz minhas logomarcas digitais. Ao jornalista Arthur Dantas, que está sempre me auxiliando nos campeonatos com fotos e matérias no seu blog Gladius, e foi um dos primeiros a acreditar no meu potencial, junto com o Samuel e Moreno da Tatame Club.

Lutando nos tatames e também na vida, Matheus sucumbiu quando esteve na Holanda e se questionou se realmente estava no caminho certo. Quem visita seu Instagram (@Matheus-TaDanado) não imagina as dificuldades por que passa aquele garoto com fotos em diferentes



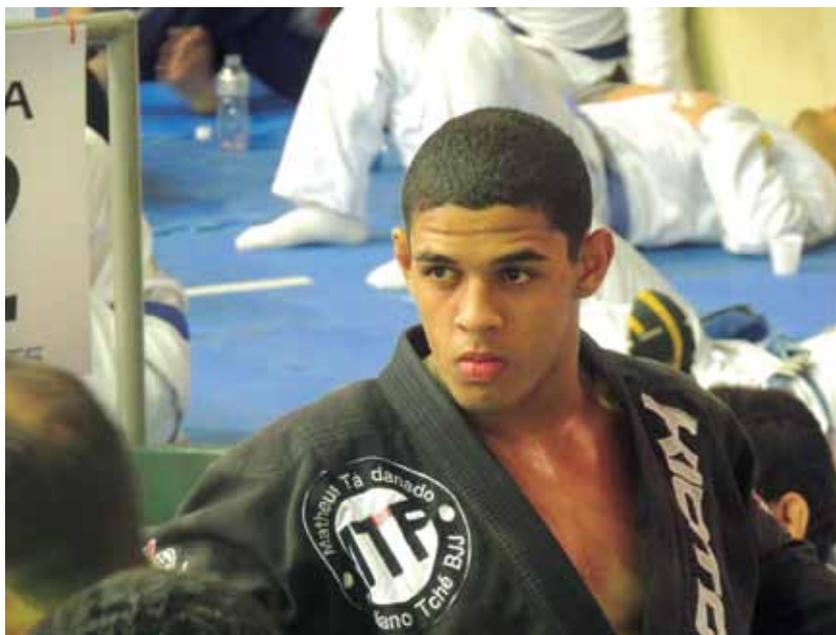
lugares do mundo. “Eu saí da Itália e quando cheguei lá não tinha onde ficar. Fiquei acordado até a manhã do dia seguinte no aeroporto, fui para o campeonato, lutei sem ter treinado, fui campeão e voltei para o aeroporto, onde passei mais três dias. Eu tinha

dinheiro apenas para os dois primeiros dias. A sorte é que havia um supermercado próximo que disponibilizava um microondas. Então passei os três dias comendo lasanha, croissant e suco de laranja. Era o mais saudável e o mais barato”.

# Brinca Matheus

Ele conta que compra tudo que vai precisar até o dia da luta, mas que depois é necessário se virar. “Até a luta, eu sou rei! Depois eu sou mendigo”, brinca. Segundo Matheus, algumas competições não dão prêmios em dinheiro, apenas medalhas e títulos, como é o caso das lutas organizadas pela *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation* (IBJJF). “Em alguns campeonatos a premiação é boa, mas quando você paga a passagem não sobra muita coisa. Então, geralmente a gente fica em academia, dormindo no tatame. Às vezes vai para um *hostel*. Usamos também o dinheiro para financiar a ida em competições que não pagam. Graças a Deus eu tenho muitos amigos e eles me ajudam cedendo suas casas ou academias para me abrigar”.

Apesar de conquistar os principais títulos da modalidade, Matheus se sente desvalorizado. “O atleta brasileiro enfrenta muita dificuldade para alcançar alguma coisa. Lutei em vários lugares, conheci várias culturas, mas não tenho apoio do meu País. Há quatro anos, fui até a Secretaria Estadual de Esportes para pedir ajuda para disputar um mundial, no qual fui campeão com a ajuda de lojistas e amigos. O secretário me respondeu afirmando que o problema dos atletas é que eles não trabalham, se trabalhassem não precisariam depender do governo para nada. Depois dessa frase eu simplesmente levantei e saí. Sabia



Apesar do ciclo vitorioso, Matheus acredita que pode ir mais longe principalmente com patrocínio

“

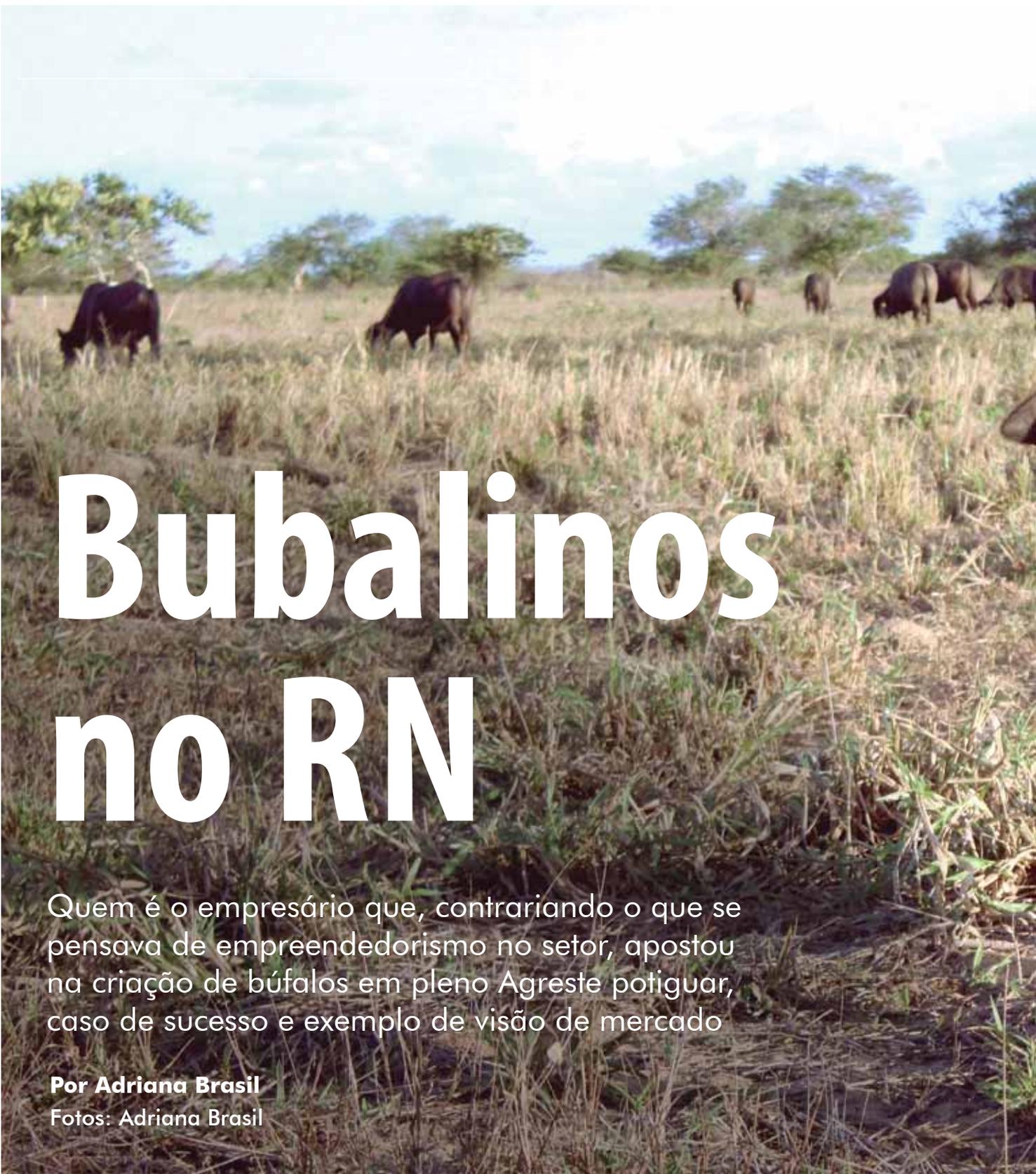
O atleta brasileiro enfrenta muita dificuldade para alcançar alguma coisa. Lutei em vários lugares, conheci várias culturas, mas não tenho apoio do meu País.”

desde já que não poderia contar com o meu Estado”. Além da renda das lutas, Matheus mantém com sua esposa a academia “Matheus Tá Danado Team CheckMat”.

Seu principal objetivo agora

é ser vitorioso internacionalmente na principal categoria da arte suave, a faixa preta. Depois da excelente campanha nas competições recentes, o atleta já está apto a trocar de faixa. “Eu quero ser o melhor, tenho me dedicado todos os dias para isso. Quero um futuro melhor para minha família e levar o Barreto jiu-jitsu para o mundo”.

Depois de ouvir a história de Matheus, não tem como não lembrar da rima simples da música da banda Charlie Brown Jr que intitula a matéria. Na canção, Chorão canta: “Na minha vida tudo acontece, mas quanto mais a gente rala, mais a gente cresce”. Com toda perseverança e humildade do jovem lutador: “Tá danado’ de não conseguir!



# Bubalinos no RN

Quem é o empresário que, contrariando o que se pensava de empreendedorismo no setor, apostou na criação de búfalos em pleno Agreste potiguar, caso de sucesso e exemplo de visão de mercado

**Por Adriana Brasil**

Fotos: Adriana Brasil



**O CONTATO COM FAZENDAS** de criação de gado, galinhas e o plantio no interior do Nordeste deram ao fazendeiro pernambucano Francisco de Assis Veloso a visão da carreira que iria seguir ao tentar ingressar na universidade: engenheiro agrônomo. O conhecimento adquirido pelos anos de estudo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) trouxeram os fundamentos para seguir profissão na área escolhida. O que ele não esperava era se tornar fazendeiro estabelecido e com fama Rio Grande Norte. O motivo é o rebanho da propriedade Tapuio Agropecuária: 1.400 búfalos, criados em pleno semiárido. Feito incomum para uma fazenda no Agreste potiguar.

A fazenda fica no município de Taipu, cidade a 65 quilômetros da capital, Natal. É a única produtora de queijos de búfala do RN e uma das principais produtoras de ovos de galinha do estado. O rebanho bubalino não havia sido projetado por Veloso. Tudo se sucedeu diante dos enfrentamentos do fazendeiro às adversidades surgidas no trato com a Fazenda Tapuio. Foi em meio a decisões erradas, fracassos e, diante disso, valorosas lições, que o empresário reagiu às crises e desventuras na lida com o campo.

Antes de adquirir a fazenda, o agrônomo trabalhou em usinas e órgãos públicos, nas décadas de 1980 e 1990. Recém-formado em Agronomia em 1981, conseguiu emprego em usina de cana-de-açúcar no sul do estado das Alagoas, de propriedade do senador alagoano Teotônio Vilela. Como funcionário público, foi engenheiro agrônomo e pesquisador do Instituto do Açúcar e do Alcool, órgão pertencente ao Ministério da Indústria e Comércio, cuja estação-base se localizava na cidade de Camaratuba (PB), divisa com o RN. Nesse período desenvolveu trabalhos de competição de variedades da cana em usinas da Paraíba e do Rio Grande do Norte, como Estivas e Baía Formosa - usinas ainda existentes.

Na época em que fazia experimentos com o plantio da cana, Assis Veloso conheceu os irmãos Gustavo e Pedro Melo, filhos do governador do RN à época, Geraldo Melo. A convite dos irmãos, o agrônomo pediu licença não remunerada do serviço no Ministério e veio para o RN gerenciar usina de cana-de-açúcar. Era o ano de 1986 e Veloso, com 29 anos de idade, comprou a parte da propriedade que foi colocada à venda por um dos sócios da fazenda. “O meu objetivo era plantar a cana e vender para as usinas da região. Desde a formatura em agronomia eu só havia trabalhado com a cana-de-açúcar”, diz o empresário.

Enxergou como a aposta mais viável e em 1989 fez o plantio das mudas de cana. A expectativa gerada - da colheita de uma boa safra - foi frustrada. Dois anos depois toda a safra morreu. Veloso se deu conta de que desconhecia o clima e o solo da região. Estudou sobre aquele meio e constatou que a área não era viável para o cultivo de cana-de-açúcar: região de semiárido, precipitação anual de 850mm (o ideal seria entre 1100 e 1500mm) impossibilidade de irrigação, solo rochoso sem acúmulo de água no subsolo. O sonho de produzir cana era infértil.

Como o empresário encarou o fracasso daquela empreitada? “Com a opção que eu tinha em mãos e que me guia até hoje. Corri-



**Francisco de Assis Veloso teve a visão desafiadora de criar búfalos no RN**

gir erros e ir em busca da ajuda dos que sabem. Guardar problemas para si não faz bem a ninguém”, revela. Assim, implementou a avicultura de postura - criação de galinhas poedeiras. Seria mais um enfrentamento diante do desconhecido: o mais próximo que o fazendeiro havia chegado daquele ramo foi à compra de dejetos das galinhas para fazer adubação orgânica nos plantios da cana. Não faltaria coragem para perseverar.

Em 1991, tratou de pesquisar o mercado e adquirir conhecimentos básicos sobre avicultura. Cons-

tatou que seria negócio rentável. Foi ao Banco do Nordeste em busca do primeiro financiamento para a criação de 15 mil galinhas poedeiras. Com a aprovação do empréstimo, tocou o projeto e o negócio alcançou o êxito rapidamente.

Paralelamente à fazenda, continuou a dar expediente em algumas usinas de açúcar. Até que em 1996 percebeu a possibilidade de dar um passo mais firme. Passou a investir e se dedicar totalmente à Fazenda Tapuio, explorando novos recursos, como a criação de gado Nelore e implementação de novas

tecnologias, como o sistema de manejo de gado e pastagem Voisin, espécie de “rodízio” no uso da terra que possibilita equilíbrio entre solo, pastagem e gado. Entre as vantagens do método estariam a engorda do gado e aumento da produção de leite. O método Voisin foi proposto pelo consultor e engenheiro-agrônomo André Sorrio, que ainda viria a carimbar um trabalho de grande relevância no destino da Tapuio Agropecuária.

O negócio ia bem. Os ovos produzidos - vendidos apenas em feiras e localidades próximas

- passaram a ser comercializados nos supermercados do RN e PB. Saudoso da época, Assis Veloso recordou que voltava para a fazenda de ônibus. Às margens do asfalto na BR-406, a burra Zélia (nome era homenagem à ministra da economia Zélia Cardoso, governo Collor de Mello) o esperava, com a paciência que o levaria por uma estrada de terra à fazenda. O caminho de volta era saboroso, sentado na carroça, enquanto ele refletia sobre os negócios e aspirava os ventos da prosperidade.

## Decadência

Para aqueles que creem na vida feita de ciclos, o mesmo se sucede no mundo dos negócios. Após anos de índices positivos, a venda de ovos tradicionais passou a ter lucro reduzido e, em 2004, a atividade dava prejuízo. A solução encontrada pelo empresário foi o corte de gastos. “Desativei a produção de ovos tradicionais por chegar à conclusão de que não tínhamos competência para competir com as grandes empresas, e suas altas escalas de produção, com custo mais baixo. Não dava para ter margem de lucro produzindo a *commodities*”, avaliou. Quando matérias-primas ou mercadorias são consideradas *commodities*, passam a ter o seu preço gerido não pelo valor estipulado na produção, mas sim pela sua cotação no mercado, geralmente nas bolsas de valores.

O empresário, então, optou por reduzir a granja de 150 mil para trinta mil aves. Apenas a produção de ovos caipira manteve-se. A queda no faturamento foi grande. Ficou o aprendizado da empreitada: a noção da não competitividade com *commodities*. O que valeu para os novos passos adiante no mundo de possibilidades que a fazenda apontava.



Criação de aves continua na propriedade

# Búfalos no curral

Entre as novas perspectivas na Tapuio, em meio à redução da granja havia um rebanho incomum na região do sertão. Em 2000, iniciou-se a criação de búfalos na Tapuio Agropecuária. Fruto de mais uma ideia do consultor André Sorio. Quando ouviu a sugestão do consultor Veloso ficou espantado. “Quando você pensa em búfalo, a ideia que vem é pântano, água. Daí André explicou que o búfalo era de origem asiática, da Índia, Paquistão. Havia raças de regiões semidesérticas, muito semelhantes ao nosso semiárido e que havia produtores em Taperaú, na Paraíba,

que criavam búfalos”.

Intrigado, Veloso tratou de viajar pelo Brasil, indo do Maranhão ao Rio Grande do Sul, em busca de conhecer criações de búfalos pelo país. Voltou otimista. Percebeu no mercado paulista uma demanda expressiva pela mussarela de búfala.

O passo seguinte foi comprar 20 búfalos da espécie *Bubalus bubalis* - ou búfalo asiático - em uma usina de Pernambuco para comparar com o rebanho de gado da raça Nelore que havia na fazenda. Estações primavera e verão; períodos de clima mais seco. Ao fim do rodízio de pastagem, aferiu-se

a primeira pesagem dos animais. Veio a surpresa: os bovinos tinham perdido peso e os búfalos ganharam um pouco mais de peso.

Em abril, lotes de carnes foram enviados ao frigorífico, e os búfalos, no mesmo período, ganharam 27% mais peso do que os bovinos. E em idênticas condições de pasto, clima. “Se eu tinha o mesmo custo de produção, eu ia produzir vinte e sete por cento mais carne que o rebanho bovino. Era uma conta simples”, conta o empresário. Atualmente, das 1,4 mil cabeças de búfalo, 85% são puros Murrah e 15% cruzados da raça Murrah.



# Leite no semiárido?

Diante do panorama positivo para investimento na bubalinocultura, Assis Veloso fez a troca do corte bovino para a produção de leite de búfala. Projetou um laticínio na fazenda. Levou a proposta ao Banco do Nordeste, onde buscava outro empréstimo. O gerente do banco ficou assustado com a ideia do criador. Produzir leite na região do semiárido parecia uma ideia fora de contexto e, ainda por cima, leite de búfala. Por fim, financiou o projeto.

O empresário saiu a pinçar os búfalos Murrah nos estados do Maranhão, Ceará, Pernam-

buco, Bahia, São Paulo. A venda de queijos teve início em 2001. O fazendeiro sonhava mais e implementou a ordenha mecanizada, o que para a época já era algo avançado. O rebanho bovino, aos poucos, foi descartado.

Os avanços tecnológicos sempre tiveram investimento na Tapuio Agropecuária. No ano 2014, a fazenda passou por um processo de modernização, com a otimização dos recursos ambientais. Foram instalados refrigeradores e biodigestor para a geração de gás. A ordenha rotatória foi implementada, tornando a retirada do leite de búfala um pro-

cesso de alta performance. Uma plataforma rotativa proporciona às búfalas a ordenha calma e confortável, em menos tempo e empregando pouca mão-de-obra.

“Se hoje as pessoas acham estranho eu criar búfalos, imagine nos anos 2000”, comenta. Por lidar com a vanguarda no agro-negócio, o fazendeiro tem muito contato com universidades. “O búfalo é pouco estudado no mundo e muito menos no Brasil. Não é dada grande importância a essa espécie. Tudo que se faz para o búfalo é feito para o bovino e o búfalo não é uma vaca preta”, avalia.





## Grande porte e diferentes

Embora métodos de criação e traços de fenótipo de bois e búfalos sejam parecidos, são animais de espécies diferentes entre si. Os búfalos ainda se dividem em raças. O site da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos informa que o búfalo doméstico nada tem a ver com as espécies selvagens e famosas

pela agressividade, tais como o bisão ou búfalo-americano, e o búfalo-africano. Os bubalinos têm temperamento dócil, o que facilita sua criação e manejo. Os rebanhos no Brasil são classificados pelo gênero e espécie *Bubalus bubalis*. As raças reconhecidas pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB)

são: Mediterrâneo, Jafarabadi, Carabao e Murrah - esta última a que compõe o rebanho da Tapuio e que também é a principal raça leiteira na Índia. A classificação da ABCB informa que a raça de origem indiana tem como algumas características animais com conformação média e compacta, cabeças leves e chifres curtos.

# Avanços e novos produtos

A evolução tecnológica credenciou a Fazenda Tapuio para a exportação, que teve início em 2016. O primeiro pedido foi para Nova York, Estados Unidos. De-

pois, Nova Zelândia. Os itens exportados foram as variações da mussarela: bola, burata, provolone, barra, manta - queijos de massa afilada. No site da empresa, a mar-

ca de queijos DiBufalo exhibe mais variedades: Bocconcini Alla Panna, Queijo Minas Frescal, ricota, queijo coalho e provolone fresco, além da marca Itaipu.



Produtos da  
Fazenda Tapuio

# Próximo passo

A empresa está prestes a lançar cortes especiais de carne de búfalo com foco no mercado gourmet, além de duas outras variedades

de queijo. A rota de exportações também ampliada. O foco da vez são os mercados da Argentina e Peru. Além disso, chegará ao

mercado o requeijão marajoara e a aclamada manteiga Ghee - originalmente feita a partir do creme de leite de búfala.





## Os desafios de um produtor em condições adversas

O empresário comemora a outorga para utilizar água do Rio Maxaranguape para fazer a irrigação de 100 hectares de terra. Há quem se contente em realizar o óbvio ou o só aquilo que já foi experimentado. Mas para Francisco de Assis Veloso, o que sempre pesou em suas tomadas de atitudes foi a inquietação diante do que ainda não foi feito. Para os seus interlocutores é comum ouvi-lo dizer “não poderia falhar”. O sentido prático e a determinação dessa crença deram a ele o ímpeto de empresário arrojado, estudioso, sonhador, de pés no chão. É um homem calmo, de postura discreta e ar

reflexivo. A sua origem é a de uma típica família do interior nordestino.

Nos empreendimentos conta com a mulher Márcia, com quem é casado há 35 anos. Ela é a diretora comercial da Fazenda Tapuio, que atualmente emprega 146 trabalhadores. O casal tem dois filhos, um mora no Canadá e a filha atua nos estados de Pernambuco e Alagoas. Assis Veloso consegue equilibrar as relações familiares no mundo dos negócios. Com objetividade ele define: “Empresa não é uma família, unida pelos laços emocionais. Uma empresa é um time movido pelo resultado e que tem que fazer gol!”



# Urca do Minhoto: *paraíso (re)descoberto*

No meio do mar, entre Galinhos e Guamaré, no RN, existe um paraíso para surfistas de ondas gigantes que começa a ser descoberto pelo surfe mundial

**Por Paulo Celestino Filho**

Fotos: Alexandre Alessy/cedidas



**“RIO GRANDE DO NORTE? Isso está errado!”**, desacredita uma pessoa ao ver as imagens das ondas no Instagram. Mas as paredes grandes e perfeitas são mesmo no RN, a cerca de 30 quilômetros mar adentro na altura de Galinhos e Guamaré. A verdade é que o mais novo paraíso do surfe, a Urca do Minhoto, foi (re)escoberto e anunciado para o mundo inteiro, e já está atraindo os surfistas mais aventureiros para descer o novo velho pico.

Velho porque a Urca do Minhoto é conhecida por poucos há quase 30 anos. O próprio surfista e empresário Armando Diniz, hoje um dos principais divulgadores da Urca, conta que em uma daquelas aventuras juvenis com amigos surfistas, saiu da costa em um pequeno barco, no ano de 1989, em busca do mito da “onda do roncador” que assustava até os pescadores mais experientes.

“Havia o mito do local que ‘roncava’ em pleno alto mar contado pelo surfista Ivo de Souza, que havia trabalhado na implantação das plataformas de petróleo naquela região e ele mesmo vislumbrava o sonho das altas ondas”, conta Diniz. Os jovens surfistas, que à época estavam nos seus vinte e poucos anos, fariam de tudo para desbravar o mistério e prepararam a então aventura. Filho de coronel da Aeronáutica, Marco Campelo, conhecido pelos amigos como Leleu, conseguiu a carta náutica. Devido às características do local, a suspeita já era grande de que ‘o roncador’ proporcionasse o pico que todos os surfistas sonham.

# Em busca da onda perfeita

A trupe composta por, além de Armando Diniz e Marco Leleu, Henrique Nega e Juscelino Peixinho saiu em um barco e se arriscou no desconhecido. Conseguiram chegar lá. Naquele dia, o mar não estava para as esperadas ondas, mas a aventura foi ver a formação rochosa que mais parece uma laje em pleno alto mar. O momento ficou registrado em uma foto com os jovens e as crianças que também embarcaram animadas pela aventura. “E ainda bem que não tinha onda, porque se tivesse o barco não teria aguentado”, lembra Armando.



A primeira viagem do grupo de surfistas potiguares ao local em 1989



Armando Diniz, surfista e empresário



Surfistas desafiam a onda

Como não é de fácil acesso e as ondas ainda precisam reunir condições especiais da natureza, o local continuou em segredo e foi se tornando ainda mais mítico. De lá para cá, poucos tinham a sorte de conhecer o paraíso a cada verão. E quem contava a aventura era acreditado por poucos. Um bom tempo se passou até que alguns anos atrás outro grupo de jovens surfistas chegou até lá e filmou o objeto de desejo no dia e hora certos. Era aquela a prova que qualquer São Tomé precisava para acreditar.

Até que a história de um

local mitológico do surfe também chegou aos ouvidos dos produtores do canal de TV OFF (especializado em surfe e esportes aquáticos), que resolveram conferir com os olhos e câmeras. Armando Diniz organizou a expedição que reuniu *big riders* (surfistas de ondas grandes) brasileiros, no último mês de fevereiro. “Foi uma conspiração da natureza, tudo contribuiu, foi um mega *swell*, tudo estava perfeito, e até era meu aniversário. Foi um presente e tanto”, comemora Diniz.

Um pequeno trecho do ví-

deo, que era apenas aperitivo do documentário que ainda vai ao ar, foi postado no Instagram do canal, suficiente para ganhar o mundo. A postagem já registra mais de 40 mil visualizações e 10 mil *likes* até o momento - a publicação mais vista dentro do canal recentemente.

“Com ondas que chegam de 15 a 20 pés (cerca de cinco a seis metros), a Urca do Minhoto entra para a história do surfe como não só o lugar com uma das maiores ondas, mas também como uma das melhores do Brasil”, entusiasma-se Armando Diniz.

# Nazaré brasileira?

O pico (como geralmente os surfistas chamam o local com boas ondas) já está sendo comparado a Nazaré, vila portuguesa que ficou famosa pelos paredões gigantescos – e assustadores – da praia do norte e que fazem a alegria e o temor dos surfistas em busca das *big waves* (grandes ondas) que chegam a 50 pés (cerca de 15 metros). Ou também à Wai-meia, praia havaiana famosa também por suas ondas perfeitas.

Armando Diniz, no entanto, faz questão de colocar tudo nas suas devidas proporções. “A onda do Minhoto é bem menor. Porém, de fato, as ondas de Nazaré nascem do mesmo cânion submerso que vem do hemisfério norte e cria também

as condições ideais da Urca do Minhoto”, explica o empresário. E, ainda segundo ele, o próprio tempo na Europa também termina influenciando na formação do *swell*, que são conjuntos de ondas que se formam bem distantes em tempestades no meio do oceano e chegam até o litoral, tornando assim perfeita a parede no lajedo da Urca.

O impacto da Urca no Minhoto no mundo do surfe foi grande, garante Diniz. O surfista profissional potiguar Jadson André, por exemplo, que compete em circuitos mundiais de surfe, já fez questão de dar um pulo na Urca enquanto aproveitava uma janela de descanso em Natal, alguns dias atrás. Até aproveitou

para postar foto dele por lá e alfinetar quem não acreditava no potencial da região. “Com todo respeito aqueles que sempre faltaram respeito, falando que meu estado não tem onda! Vocês sempre serão bem-vindos para surfar nossas ‘marolas’”, postou em sua conta do Instagram.

Armando Diniz acredita que a descoberta do pico incrementará ainda mais o turismo na região de Galinhos e Guamaré, que já atraem os amantes do kitesurf. “Todo o mundo está ouvindo falar da Urca. Os surfistas virão”. E não para por aí. “A formação se estende e há outras urcas como a do Minhoto. Vamos descobrir mais paraísos para o surfe, do RN para o mundo”, revela.





## Ainda para poucos

A onda perfeita é formada a partir da reunião de algumas condições especiais. Força e direção do vento, volume da maré, o solo do mar e até a fase da Lua influem na construção do objeto de sonho de todo surfista. O Nordeste brasileiro, embora apresente milhares de quilômetros de praia, tem poucos locais com ondas grandes e bem defini-

das. Por isso, muitos não acreditam quando ouvem falar da qualidade da onda na chamada Urca do Minhoto.

Por todas essas condições, a urca é especial e ainda deve continuar para poucos. Mas a tecnologia se tornou a grande aliada com a possibilidade de informar localizações precisas por GPS e fazer previsões de tempo para ajudar a ler os mis-

térios e sinais da natureza. “A onda na Urca do Minhoto tem o momento certo. Aprendemos que, na terra ‘onde o vento faz a curva’, quando o vento sudeste, maré e direção se combinam com a rasa bancada de coral, acontece a melhor onda do Brasil”, relata Diniz. Chegando ao *swell* perfeito, o resto é ter coragem de descer a grande onda.



# GILSON BEZERRA

Evaldo Gomes

# Descubra Parelhas

Cidade de ar aristocrático e repleta de belezas naturais, distante 220 km de Natal, também é cenário de longa que tem artistas como Sônia Braga e Tony Ramos

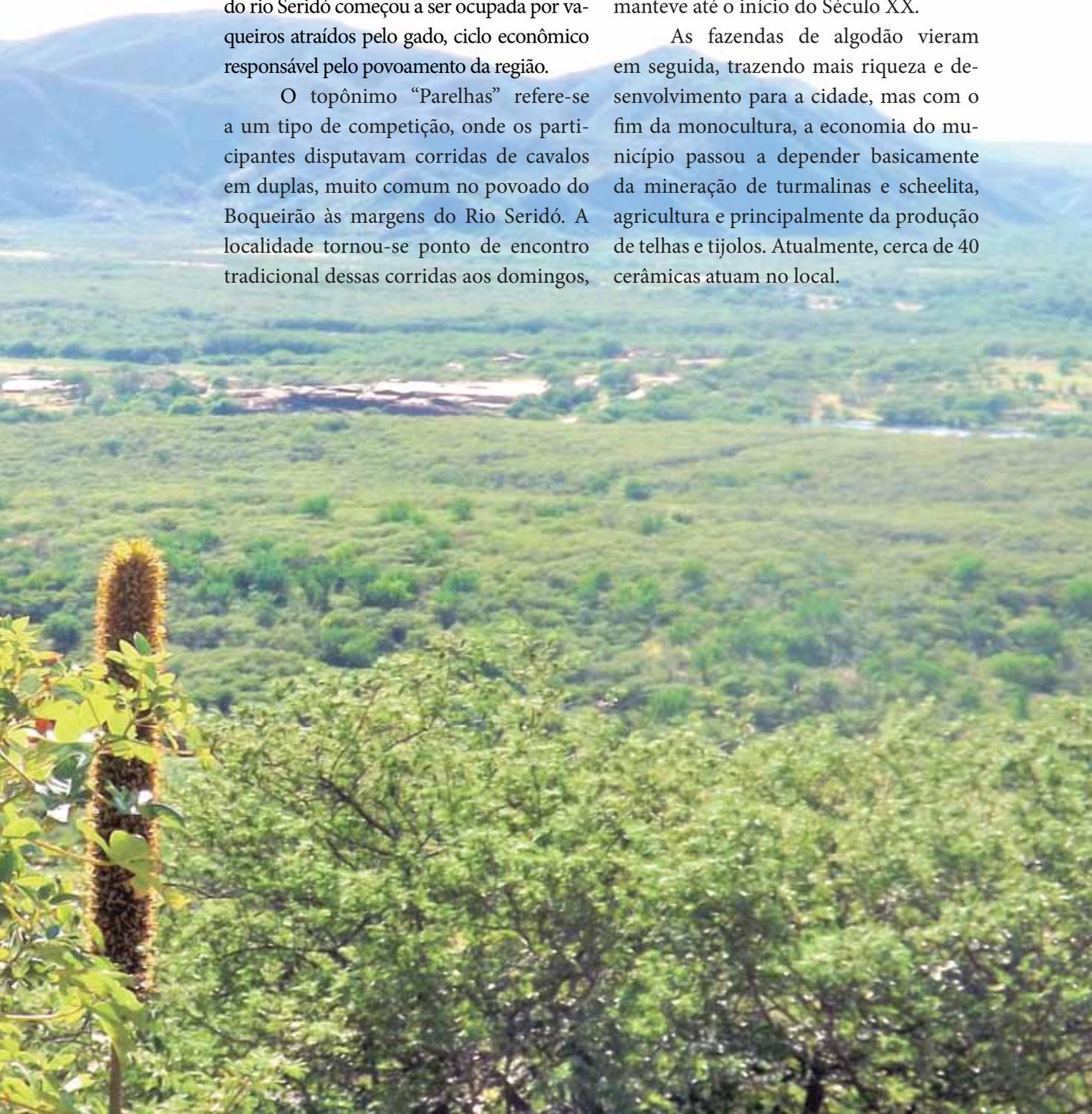
Fotos: Evaldo Gomes e Neia Araújo

**CORRIA O ANO DE 1850** quando foi fundada a Fazenda Boqueirão, que originou Parelhas, no Rio Grande do Norte, e a várzea do rio Seridó começou a ser ocupada por vaqueiros atraídos pelo gado, ciclo econômico responsável pelo povoamento da região.

O topônimo “Parelhas” refere-se a um tipo de competição, onde os participantes disputavam corridas de cavalos em duplas, muito comum no povoado do Boqueirão às margens do Rio Seridó. A localidade tornou-se ponto de encontro tradicional dessas corridas aos domingos,

com direito à música, apostas e prêmios, e passou a ser conhecida como “Boqueirão de Parelhas”. A tradição das corridas se manteve até o início do Século XX.

As fazendas de algodão vieram em seguida, trazendo mais riqueza e desenvolvimento para a cidade, mas com o fim da monocultura, a economia do município passou a depender basicamente da mineração de turmalinas e scheelita, agricultura e principalmente da produção de telhas e tijolos. Atualmente, cerca de 40 cerâmicas atuam no local.



Fotos: Eivaldo Gomes



Barragem do Boqueirão

Fotos: Neia Araújo



Vista da entrada da cidade

Ironicamente, o maior motor do desenvolvimento econômico é responsável também pela tragédia ambiental: o processo de desertificação que vem assolando a região, resultado da retirada da madeira nativa da caatinga para alimentar os fornos.

Parelhas tem ar aristocrático e muito digno. As ruas são limpas e ordenadas, as casas pintadas, praças bem cuidadas, um pouco de arquitetura antiga preservada em algumas fachadas e aquele toque de cidade do interior respeitável e próspera.

Tenho alguns amigos parelheneses, mas quem me abriu as portas da

cidade foi Carlos Alberto, conhecido por todos como Carlinhos, ex-secretário municipal de Turismo. Carlinhos é guerreiro incansável na promoção do turismo local. Acolheu generosamente na sua casa de fazenda secular de amplo alpendre e sótão de madeira toda a equipe que participava da gravação de um programa sobre o Geoparque Seridó para a Rede TV, inclusive eu e meu grupo da Pé na Estrada Trilhas.

Foi o começo da parceria sólida e produtiva. Depois disso voltei muitas vezes a Parelhas. Perdi as contas do quanto subi a Serra da Capelinha de Jeep ou a pé para admirar a beleza da Barragem do Boqueirão e suas águas limpas, ver o pôr do sol ao som da sanfona de Pedrinho, o menino sanfoneiro que toca como gente grande, e os jantares com prosa na Fazenda Rajada com o historiador Hélder Macedo nos contando como foi a conquista do Seridó e o extermínio das últimas nações indígenas por Afonso de Albuquerque Maranhão, o som do sax de Fábio Dantas quebrando o silêncio da noite sertaneja.

Das coisas que mais gosto em Parelhas são os banhos na comporta do Boqueirão quando a Barragem está cheia e se abre o leque imenso de água, comer galinha caipira e carne de sol no Restaurante de Ulisses, os passeios com o pessoal do Jeep Clube pela Serra do Boqueirão, desafiando a gravidade e o bom senso, percorrendo pedreiras, mirantes e terminando no Poço da Princesa, antiga mina desativada que vira uma grande piscina de pedra no período chuvoso, local de muitas lendas e mistérios e vista espetacular de 360°.



Fotos: Evildo Gomes

**Sítio Arqueológico do Mirador**



**Figuras rupestres**



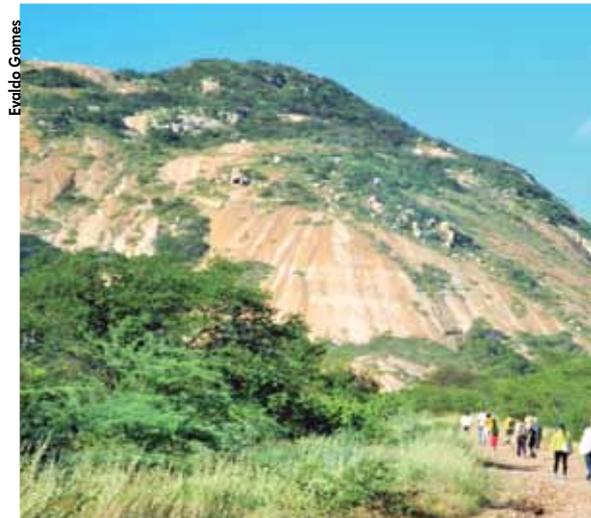
**Serra do Boqueirão**

## SEGREDOS DE VIAJANTE

O Sítio Arqueológico do Mirador, que em 2013 recebeu passarelas e sinalização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), guarda pinturas rupestres de cerca de 6.000 a 9.000 anos. No local onde foi encontrado um cadáver mumificado de uma garota com cerca de 9.000 anos, estão presentes inúmeras pinturas rupestres, nas cores vermelha, amarela e branca, classificadas como Tradição Nordeste, subtradição Seridó. As pin-

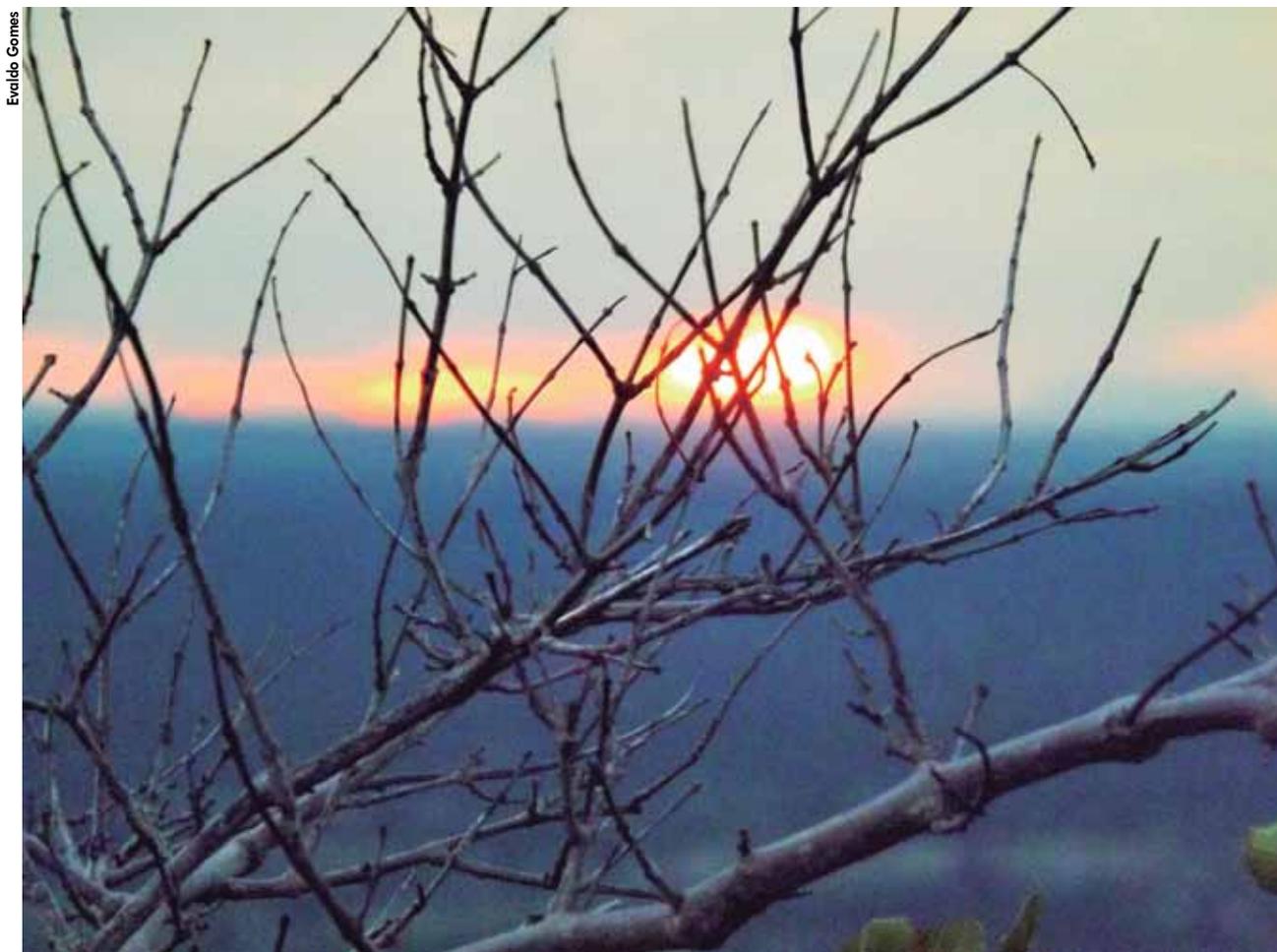
turas são de humanos, cervídeos, felinos e aves (emas, papagaios). O sítio tem grande importância arqueológica e faz parte do projeto do Geoparque Seridó assim como os outros geoatrativos citados.

São muitas as belezas, que vão desde a bela mata de caatinga preservada no alto da Serra da Malhada Vermelha, reduto de pássaros raros e ameaçados de extinção, pertencente à família Medeiros e inacessível à maioria da população, até locais onde todos podem



Everildo Gomes

Serra da Rajada



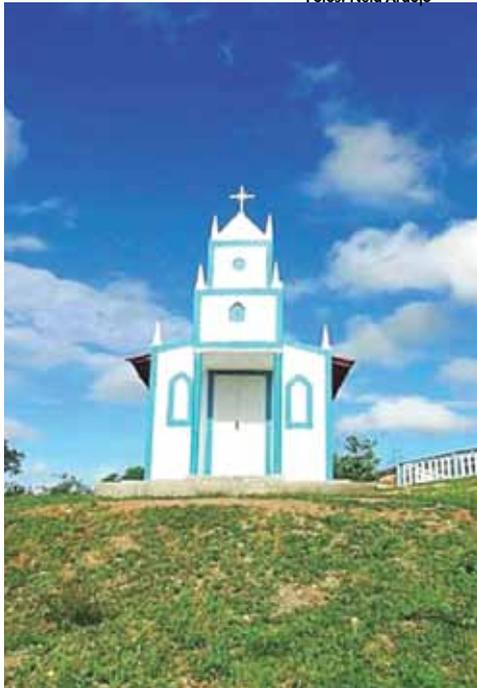
Everildo Gomes

Pôr-do-sol na Serra do Boqueirão



Neia Araújo

Fotos: Neia Araújo



Vista da Serra da Capelinha

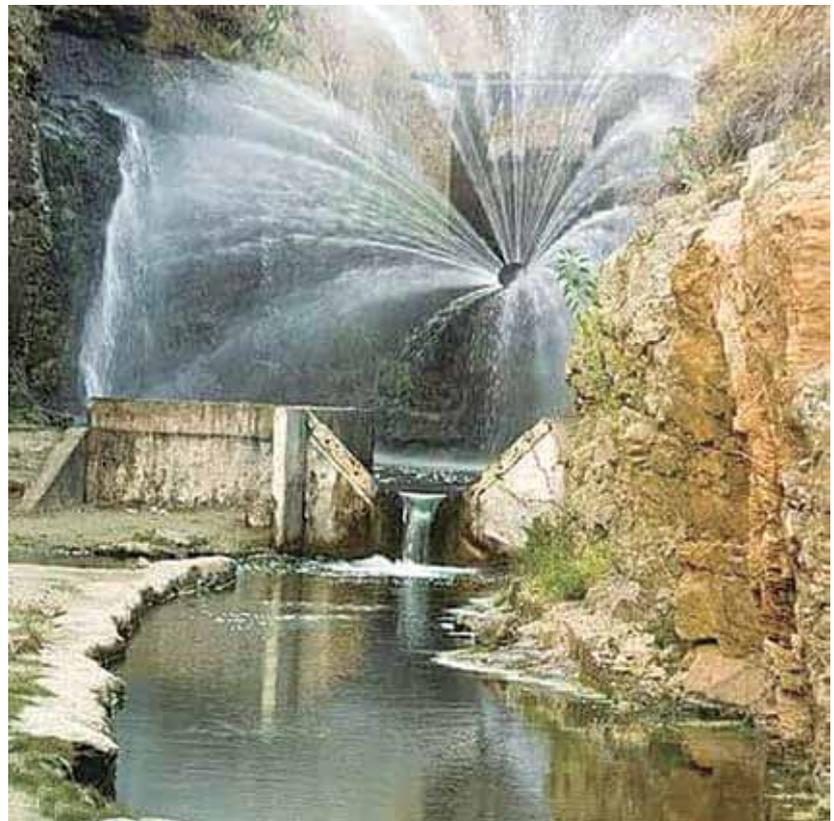
visitar como a Serra da Capelinha com seu mirante e muita história. A Serra da Rajada, na divisa do município com Carnaúba dos Dantas, é outro geossítio que merece ser visitado, uma trilha com obstáculos conduz os aventureiros até o topo da Serra de onde temos visão de tirar o fôlego.

Nos últimos dias, a sede do município vive grande agitação de ser palco da produção de um longa, que está sendo gravado no povoado Barra e conta com a participação de estrelas do calibre de

Sônia Braga e Tony Ramos. As filmagens duram até meados de maio e por enquanto não existem vagas disponíveis em nenhuma das duas pousadas da cidade. Imóveis também foram alugados para acomodar parte do elenco e técnicos envolvidos na produção. A boa notícia é que não precisamos esperar a estreia do filme nos cinemas para conhecer as belezas de Parelhas, pois a cidade está localizada a cerca de 220 km de Natal e pode ser visitada em um fim de semana. Quem se habilita?



Parque dos Dinossauros



Comporta da Barragem do Boqueirão



Foto: Tiago Chediak  
Stylist: Anna Levak  
Cabelo: Gerald Decock  
Maquiagem: Regina Harris  
Modelo: Emma Ferrer Hepburn  
Roupas: Geová Rodrigues

# Brilho potiguar na Big Apple

Estilista Geová Rodrigues, natural de Barcelona, no Rio Grande do Norte, é festejado em Nova York e tem talento reconhecido há 20 anos

**Por Vânia Marinho**

**PRECURSOR DA MODA SUSTENTÁVEL** fora do Brasil, o estilista Geová Rodrigues impulsionou sua carreira começando a criar peças a partir de retalhos garimpados no lixo das grandes grifes. O talento do criador misturado à boa escolha dos tecidos fez nascer um dos grandes expoentes da moda nacional e internacional. Hoje ele tem ateliê no famoso bairro de East Village, em Nova York, nos Estados Unidos, e atende pessoalmente a clientela em busca de peças que podem custar em média 3 mil dólares.



**Geová Rodrigues, estilista**



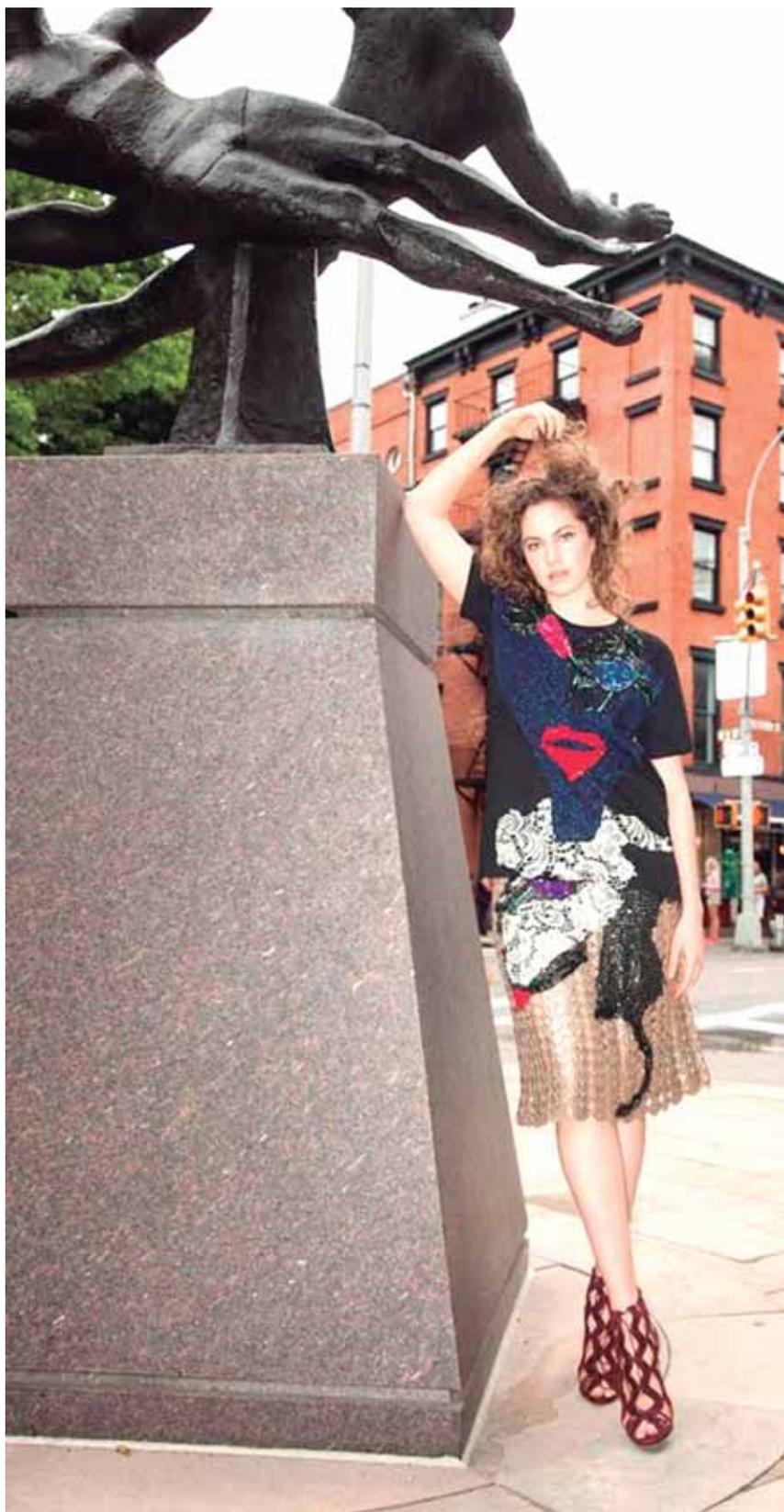
## Arte e moda

Festejado em Nova York, Geová integra os circuitos mais desejados do mundo da moda. Este mês, o estilista potiguar integra a exposição Get Dressed, em cartaz na Galeria Sapar, Nova York, cuja curadoria é de Emma Hepburn, neta da famosa atriz Audrey Hepburn (imortalizada no cinema pela personagem da Bonequinha de Luxo).

Além do potiguar, a brasileira Raque Davidowcz, Manolo Blanik e o americano Zac Posen expõem o que consideram ponto inicial do processo criativo. Manolo e Raquel optaram por apresentar croquis, e Posen resolveu apresentar as bases das roupas em manequins. Embaixadora das Nações Unidas, Emma pretende encaminhar o total da renda conferida na exibição para programas de ajuda a refugiados.

Para Geová é muito gratificante saber que o seu trabalho faz parte do projeto de ajuda humanitária. Ao contrário dos demais convidados, o estilista potiguar escolheu as famosas bonecas de pano como forma de apresentar o embrião criativo das suas peças. “Eu não costumo desenhar a roupa antes do desenvolvimento”, revela.

Amiga do estilista, Emma escolheu pessoalmente as bonecas (cuja inspiração vem dos brinquedos das meninas do interior do Rio Grande do Norte) que melhor definem a verve autoral e o trabalho de redesign (ou upcycling). “Eu gosto do olhar de Emma sobre a moda”, diz o estilista, revelando uma amizade nascida puramente da afinidade estética. Atraída pelo trabalho de reciclagem feito por Geová, Emma foi ao ateliê e comprou peças. Ele conta que na ocasião não fazia a menor ideia de que se tratava da neta da memorável Audrey Hepburn.



# Sustentabilidade, versatilidade e atitude de luxo

Sempre à frente, Geová ousou customizando, reciclando e falando em sustentabilidade antes mesmo que o mundo falasse. Inquieto, recentemente experimentou criar figurinos para o teatro e, claro, fez sucesso. Suas criações também desfilam nas badaladas semanas de moda.

Além de desfiles e trabalhos humanitários, Geová deve trabalhar, ainda em 2018, com outro amigo: Augusto Bezerril. O jornalista potiguar especializado em moda se uniu à consultora Elle Alves (criadora do Your Denim Lab) e o jornalista Phelipe Rodrigues (um dos mais conceituados da moda pernambucana) em torno do projeto que une moda e o que o mundo da moda clama: upcycling.

Depois de duas décadas de amizade nascida exatamente a partir da moda, Bezerril e Rodrigues poderão ser vistos em performance juntos. “A gente chama de colaborativo de ideias”, brinca Augusto.

Do ponto de vista semântico, Geová Rodrigues não muda a gramática do estilo que o diferencia desde quando começou a criar roupas, no início dos anos 2000, e refere-se ao produto do próprio trabalho como redesign



(redesign). O ensaio protagonizado por Emma Hepburn, com styling de Anna Levak, fotos de Tiago Chediak, cabelo de Gerald Decook e make de Regina Harris, tendo as ruas de Manhattan

como cenário, explicam como as bonequinhas de Barcelona se converteram em luxo. Todas as roupas do ensaio tem grifo, claro, de Geová. Palmas, por favor! O nosso potiguar é um luxo.

# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com



## LUXO NO OSCAR

Os looks exibidos no Red Carpet já podem ser tidos como super tendências: metalizados. Cores vibrantes e branco também. As apostas como sempre foram nos estilistas mais tradicionais e, apesar disso, houve boas surpresas.



Jennifer Lawrence

Lupita

Sandra Bullock

## CINDERELA

Passado presente

Príncipe de Gales ou Pies de Poule? Assim como as grandes grifes internacionais, a Arezzo remixa padrões clássicos no inverno 2018. Bordados, variações de saltos e detalhes inusitados. Veja nossas escolhas e trace o look. A gente amou.



## UPCYCLING DE IDEIAS

Nasce uma nova colaboração entre fashionistas. O jornalista potiguar Augusto Bezerril (querido por nós), o pernambucano Phelipe Rodrigues e a consultora de moda carioca Elle Alves se unem em torno de projeto com o qual pretendem unir pontas da cadeia produtiva da moda, a partir da interação entre arte, sustentabilidade e adaptação de tendências à realidade do consumidor. O projeto Your Denim Lab - idealizado por Elle Alves - serve de base para a primeira incursão do time. Bom ficar ligado no que vem entre Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro sob o signo #nationalb.



## After Oscar

Sasha Meneguel participou de evento super bombado em Hollywood. Para a celebração, a filha de Xuxa escolheu vestido exclusivo Les Lis Blanc, por Helô Rocha.



## O GOL DA ANIMALE

A marca carioca animale acerta e lança nova coleção da linha Move inspirada no futebol. Em tempos de copa do mundo é gol na certa. A linha atlética irá marcar presença nas academias e nas ruas. As cores azul, rosa, preto e branco imperam dando alegria aos looks.



Gente que **ama**  
**propaganda**

executiva

agência de comunicação

**15 ANOS**

  EXECUTIVAAGENCIA





**Wellington Fernandes**

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

# Entre cores, rusticidade e ousadia

Projetos da arquiteta Carol Bezerra unem elementos marcantes e inovadores na arte de ambientar

Fotos: Ubarana Júnior



**PROJETOS DIFERENCIADOS, OUSADIA COM** consciência, ideias novas, uso de elementos que aparentemente seriam de uso comercial e que, juntamente com as outras peças, decoram e se destacam no ambiente, como a porta de rolo, que é ponto de atração e diferença, são algumas das qualidades que norteiam os trabalhos da arquiteta Carol Bezerra.

Seus projetos se destacam em muitos pontos. Um deles é a personalidade forte e marcante no uso e na mistura de vários materiais, texturas e padrões diversos. Cores fortes como destaque estão presentes e bem colocadas nos trabalhos da profissional, como apresentam as imagens nas quais o uso da madeira está presente em toda parte: teto, piso, móveis e detalhes.



**Carol Bezerra, arquiteta**



Os trabalhos apresentados neste editorial são de residência e varanda gourmet, com o teto em madeira trabalhada combinado com uso de tijolo aparente que conferem à varanda ar rústico.

Os móveis, com cores fortes e desenhos modernos, equilibram e tornam o local bonito e agradável. A varanda tem múltiplas funções - pode ser local para jantares, bar para receber amigos ou simplesmente para estar e contemplar a paisagem.

O segundo ambiente, a residência, reforça ainda mais o estilo e conceitos usados pela arquiteta Carol Bezerra com o uso da madeira, no caso o pinus, de forma natural nos móveis, revestimentos nas paredes com desenhos geométricos, coloridos.

O balcão de cor verde, assim como outras peças de desenho marcantes, sofá e poltronas também com linhas contemporâneas fazem a mistura de estilos que tornam o local agradável, descolado e vivo.





A Aliança das Mulheres que Amam Brasília (AMA) reuniu mais de 200 convidadas em almoço no Clube Naval da capital brasileira. Motivo especial: festejar o aniversário da primeira-dama do Distrito Federal, Márcia Rollemberg.



A aniversariante com a filha Gabriela, e o marido-governador Rodrigo Rollemberg



Carmen Bocorny, Rita Márcia Machado, Cristina Monteiro



Gertrud Maihias, Benigna Venâncio, Guida Carvalho



Rose Morais, Carminha Antony, Tainny Kefalas, Dani Antony



**Guida Carvalho, Márcia Rollemberg, Maria Olímpia Gardino, Liz Elaine Lôbo**



**Bernadete Alves, Jane Godoy, Eliane Freitas, Helena Santos**



**Gislene Borges, July Benevides, Irene Maia**



**Patrícia Galmon, Cosete Gebrim, Kátia Piva, Eliane Freitas**



Em prestigiada posse, o ministro Brito Pereira assumiu o comando do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em substituição ao ministro Ives Gandra, para o biênio 2018-2020. Após a sessão solene, o novo presidente comemorou com familiares e convidados em jantar no espaço de eventos Porto Vitória, na Asa Sul da capital brasileira.

Presidente Michel Temer parabeniza o ministro Brito Pereira



Cristina e ministro Emmanuel Pereira



Entre os advogados Marcelo Feitosa e Estenio Campelo



As advogadas, Fabianne Fonseca, Mayara Noronha, Patrícia Lobo, Mônica Barros



Hallany Brito, ministro João Noronha e Sheila Brito



Ana Lúfa e Osmar Paixão e a ministra Cristina Peduzzi



Advogado Marcelo Feitosa, Andréa, Ana Cristina e o advogado Estenio Campelo, Carol Frota e o advogado Guilherme Campelo



Ministro Lélío e Goroffi Bentes



Euvaldo Brito Pereira, Leila Ribeiro, Estenio Campelo, Lourival Brito Pereira, Benedito de Santana



Com o senador Garibaldi Alves Filho



Ministro José Coêlho e o advogado Carlos Motta



Marisa e o ministro Hugo Scheuermann, ministro Márcio Eurício, ministro Valmir da Costa e Maria Reis



Mônica e o desembargador Cruz Macedo, ministro Artur e Lilia Vidigal, ministro José Coelho Ferreira e o conselheiro do CNJ Valdetário Monteiro



Eliane e o ministro Carlos Alberto Reis de Paula

# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



## Se eles curtem, eu curto

É manhã em Veneza. Fim de outono. O casal acaba de chegar na Santa Lucia. Vieram no trem das nove. Faz oito graus. Ele tenta administrar as muitas malas. Três grandes e uma média. Ela leva outra média, uma frasqueira e dois casacos. Da porta da estação, já se maravilham com o Grande Canal. Pegam o vaporetto. Contam as malas. Todos a bordo. Sob a Riato, um beijinho comedido. Ela está eufórica. Ele realizado por vê-la assim. Descem na Accademia. Arrastam as malas pelas vielas. Perdem-se. Onde está o hotel? Mais vai e vem com malas. Ele, já exausto. Ela, de salto. É quase onze e faz frio. Você tem certeza que é aqui? É depois daquela ponte. Atravessam. Não, era antes. Qual é a via? Larga. Larga Nani ou Pisani? A temperatura cai. Ela reclama. Ele conta as malas. Encontram o hotel. Ainda não há quarto disponível. Ele vai buscar um café. Dois, um para cada. O quarto fica pronto. Abrem as malas. Espalham roupas pela cama. E pela poltrona. E pela mesinha do canto. Mal pode-se ver o chão. Doze e meia. Esse casaco ou este? Cadê a bota de couro? Faltou abrir a mala média. Você viu a outra luva? Uma e quinze. Saem em disparada. Rumo a Piazza San Marco. Ela quer uma foto na Ponte dell'Accademia. Ele diz que as melhores fotos são na Piazza. Duas da tarde. Eles chegam,



enfim. Olham por alguns segundos. Ele tira a câmera da bolsa. Depois, tira os equipamentos da câmera da bolsa. Arma os equipamentos. Sincroniza a câmera no celular dela. O dela é uma versão mais recente. Aproximam-se e sorriem. Uma foto. Duas fotos. Três fotos. Outras três. Vamos ver como está ficando? A câmera trava. Não estão legais. Outra. Mais outra. Ventou bem na hora. Outra. Meu cabelo está feio. Outra. Eu fiquei meio gordo. Outra. Acho que vou abrir o casaco. Outra. Que frio! Outra. Vou ajeitar o cachecol! Outra. Deixa esse grupo sair aí de trás. Mais uma. Pisquei. Outra. Três da tarde. Que fome! Decidem almoçar. Procuram o Del Doge. Ele diz que fazem boas fotos lá. Seis graus. Pedem mesa no terraço. Seis graus, lembra o garçom. Eles insistem. Fazem boas fotos de lá. Pedem a senha da internet. Conectam. As gôndolas navegam pelo canal. Pedem um vinho e spaghetti alle vongole.

Chegam as notificações. Perdem-se nas redes. Mais gôndolas navegam pelo canal. De uma delas, chineses observam o casal. Os dois passam as fotos para os celulares. Ela escolhe a melhor a foto. Essa ou esta? Ele escolhe o melhor filtro. Assim ou assim? Vou postar! Eu também! Qual é o nome da praça mesmo? San Marco. Chegam os pratos. Pedem ao garçom uma foto. Erguem as taças. Simulam um brinde. Pedem outra. Mais uma. A quarta. A propósito, são quatro horas. Ela pede mais uma foto, agora com uma gôndola de fundo. Postam de novo. Sobre-mesa? Panna cotta. Fotos. Mais postagens. Curtem curtidas. Comentam comentários. Nas redes e entre si. Pedem a conta. O sol já se põe. Querem descansar um pouco. Na volta, conversam sobre uma das fotos. Ficou realmente muito boa. O trem amanhã sai cedo. Florença. Dão outro beijinho discreto. Estão na porta do hotel. Sorriem. Adoraram Veneza.

# VANTAGENS DE TER A CARTEIRA DE ESTUDANTE 2018



VÁLIDA ATÉ 31 DE MARÇO DE 2019

QUE VANTAGENS EU TENHO COM A  
CARTEIRA DE ESTUDANTE 2018 ?



- ✓ **A única com base na legislação federal**
- ✓ **Meia-entrada garantida por lei, nacionalmente**  
Lei 12.933/2013 | Decreto 8.537/2015
- ✓ **Meia-passagem**
- ✓ **Segurança física e digital**
- ✓ **Descontos especiais em:**  
Saúde, Educação, Alimentação, Lazer, Academias e Variedades.  
Para mais informações acesse [natalcard.com.br](http://natalcard.com.br)

Faça já a sua. Acesse:  
[www.portaldoestudentenatal.com.br](http://www.portaldoestudentenatal.com.br)  
ou visite os postos NatalCard



(84)3216 - 8482



NatalCard



@natalcard



# DE PARABÉNS

Fotos: João Neto

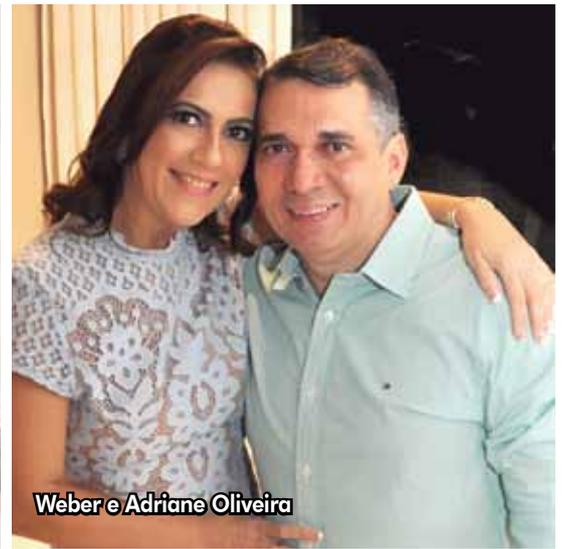
O aniversário de Adriane Oliveira reuniu no Yolla Gourmet amigas e familiares da aniversariante com muitas energias positivas. A organização do evento ficou por conta da filha arquiteta, Mariane Oliveira, e a decoração executada por ela e as arquitetas Juliana Dias e Andressa Lima. O bolo teve a assinatura de Cynthia Xavier e os doces de Andrea Pacheco. O som foi do sax de Joedson, deixando o ambiente mais sofisticado e acolhedor. Em seguida, a animação ficou por conta do cantor Leo Ricci e sua banda. O maridón, Weber Oliveira, marcou presença com os irmãos e amigos mais próximos para o momento dos parabéns.



Adriane com as filhas Mariane e Juliane Oliveira



Adriane e sua família (da esquerda para a direita): Mariane Oliveira (filha), Manuela Mariano, Laís Mariano, Ana Paula Galvão, Adriane Oliveira, Alexina Oliveira (mãe), Mônica Galvão, Amanda Galvão, Juliane Oliveira (filha), Cristina Galvão



Weber e Adriane Oliveira



Filhas e sobrinhas: Mariane Oliveira, Andressa Lima, Cynthia Xavier, Amanda Peres, Hosana Luiza, Karina Freitas, Juliane Oliveira, Bárbara Oliveira e Olívia Magalhães



As amigas Michelle Gurgel, Ana Madalena Melo, Milene Bezerra, Danielle Gurgel



Aniversariante com as amigas Ana Judilita Patriota e Marília Bezerra



A aniversariante juntamente com o marido "Weber Oliveira" as filhas "Mariane Oliveira" e "Juliane Oliveira"



Sax Joedson



© cantor Léo Ricci e sua Banda



As amigas Kátia Tavares, Simone Oliveira, Cláudia Rocha e Enilda Albuquerque



Joyce Aguiar, Fernanda Maciel, Kate Maciel, Mariana Aguiar, A aniversariante "Adriane Oliveira", Daniele Maciel e Renata Aguiar



Teresa Guerda Fonseca, Luma Medeiros, Thiago Cavalcanti, Joyce Aguiar, Magali Medeiros, Renata Bezerra, Marília Bezerra e Vanessa Gurgel



Mesa dos doces



Anna Leila Santos, Natácia Varela Barca, A aniversariante, Rosana Ribeiro, Flávia Moura, Ana Judilita Patriota e Dinda Morais



## CÂNCER INFANTO-JUVENIL, DIAGNOSTICAR É URGENTE!

A Campanha do Diagnóstico Precoce é a principal bandeira da causa do câncer infanto-juvenil no Brasil. Nós temos uma casuística de cerca de treze mil novos casos/ano e índices de cura de país subdesenvolvido, deixando muito a desejar, daí a importância de que todas as entidades e instituições desfraldarem essa bandeira em prol do acesso ao tratamento.

É importante ressaltar que a criança e o adolescente têm a possibilidade de cura muito alta. Em alguns casos, passam de 90% de chance de cura. Mas, a gente só consegue alcançar esses resultados na hora em que se tem o diagnóstico precoce.

Somos um país continental, com dificuldades muito grandes de deslocamento, de acesso, de escassez de médicos pediatras e, principalmente, de oncologistas pediatras, que são aqueles que fecham o diagnóstico, que dão na verdade a definição de um processo de suspeita do câncer.

No Rio Grande do Norte, esse quadro não é diferente, visto que o câncer infanto-juvenil é democrático, ele dá em todas as classes, credos e raças, o que demanda a necessidade de que todos os responsáveis, que têm filhos, netos, amigos, vizinhos e a sociedade de forma geral, mas, principalmente, as autoridades que são

omissas, abracem a causa, que divulguem os principais sinais e sintomas, busquem levar a informação e procurem melhorar os acessos.

Nós temos no Rio Grande do Norte em torno de 80% da demanda de atendimento que vem do interior do Estado e, nesse contexto, nos deparamos com uma situação difícil, onde essas pessoas não têm acesso à informação, com dificuldade de fazer a suspeita da doença. Os médicos, quando existem não são especialistas, são generalistas e que também às vezes não conhecem nada sobre o câncer infanto-juvenil, sendo assim determinante a divulgação dos sinais e sintomas ou Campanha do Diagnóstico Precoce, para que a sociedade como um todo desenvolva uma cultura e assim possa fazer com que as nossas crianças cheguem mais cedo para o tratamento.

Mas, por que essa preocupação? Porque estamos falando que queremos a cura. A partir do envolvimento de todos, conhecedores desses sinais e sintomas, será possível o encaminhamento dessas crianças para um centro especializado, para que elas tenham a possibilidade de fazer o enfrentamento da doença da melhor forma possível. E que a cura seja alcançada, sem sequelas, com um tratamento menos invasivo, menos doloroso e com menos custos.

Assim, poderemos mudar esses difíceis índices no Rio Grande do Norte e no Brasil, que é um país tão rico, poderoso e que deveria atender melhor as crianças e a sociedade em geral, sem esquecer de incluir socialmente essas crianças e seus familiares. Queremos dividir essa causa com toda a sociedade e, principalmente, a imprensa, autoridades e empresas que possuem um papel muito importante na divulgação dos sinais e sintomas, para que a gente possa ter um resultado que beneficie a todos, indistintamente.

Quando falamos nos pacientes da Casa Durval Paiva, constatamos que são muito pobres e precisam desse atendimento imediato, da acolhida, da equipe multidisciplinar, que o tratamento seja o mais rápido e melhor possível. O acolhimento se dá para todos, pacientes e familiares, buscando sempre a inclusão social e a qualificação destes. O carro chefe da luta contra o câncer infanto-juvenil no Brasil é o Diagnóstico Precoce, e no Rio Grande do Norte a Casa Durval Paiva tem feito isso ao longo dos 23 anos de existência, divulgando os sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil, levando a informação para a sociedade para que possamos ter cada vez mais a criança curada. Esse é o nosso grande objetivo.



FOTO: ELPIDIO JUNIOR

# Conheça o que fazem e como funcionam as Frentes Parlamentares.

Com a proposta de promover o debate sobre diversos temas de interesse da população, as Frentes Parlamentares contam com vereadores de vários partidos que buscam alavancar melhorias na legislação e nas políticas públicas de cada setor, proporcionando benefícios diretos para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento da cidade.



ACESE:  
[www.cmnat.rn.gov.br](http://www.cmnat.rn.gov.br)  
ASSISTA TV CÂMARA:  
Canal 51.4 (Digital aberto)  
Canal 10 (Cabo)



**CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE NATAL**

A CASA DO POVO, A SUA CASA.

- **MAIS INICIATIVA PRIVADA**
- **MAIS COMPETITIVIDADE**
- **MAIS SEGURANÇA JURÍDICA**
- **MAIS LIBERDADES INDIVIDUAIS**
- **MAIS COMBATE À CORRUPÇÃO**
- **MAIS EQUILÍBRIO FISCAL**
- **MAIS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
- **MAIS INOVAÇÃO**
- **MAIS EMPREGO**

O MAIS RN é o maior e melhor elaborado projeto de desenvolvimento para o Rio Grande do Norte.

Um planejamento técnico com histórico, propostas, projetos e revelação de tendências de desenvolvimento previstos até 2035, em todos os setores da economia.

Totalmente financiado pela iniciativa privada, agora entra numa nova etapa de revisão e ampliação. O empresariado, liderado pela Fiern, faz a sua parte, contribuindo para o debate e o bem estar da sociedade potiguar.

Em 2018, o MaisRN será entregue a cada um dos candidatos ao Governo do Estado e também aos presidentes que visitarem o Rio Grande do Norte.

É uma bússola que as empresários entregam para transformar o RN num Estado justo socialmente e próspero economicamente. Com este instrumento em mãos não haverá mais desculpas para desconhecer a grave crise fiscal, as dificuldades e quais as providências que precisam ser adotadas pelos futuros dirigentes para transformar o Rio Grande do Norte.



**O MAIS RN INDICA O NORTE  
PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.**

